

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

EUCLIDES VIANA DE LIMA

A ARTE DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E O USO DE
PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM

RECIFE - PE

2023

EUCLIDES VIANA DE LIMA

A ARTE DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E O USO DE
PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Fundação Joaquim Nabuco, na modalidade Intervenção Pedagógica como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares.

Orientador: Pedro Castelo Branco Silveira

RECIFE-PE

2023

EUCLIDES VIANA DE LIMA

A ARTE DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E O USO DE
PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM

Trabalho aprovado em 28 de agosto de 2023 em banca online.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Castelo Branco Silveira
Orientador(a)/ Examinador Interno – ProfSocio/ Fundaj

Prof. Dr. Allan Rodrigo Arantes Monteiro
Examinador Interno – ProfSocio/Fundaj

Prof. Dr. Hugo Menezes Neto
Examinador Externo – Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Antropologia e Museologia- DAM/UFPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Fundação Joaquim Nabuco - Biblioteca)

L732a Lima, Euclides Viana de
 A arte da xilogravura no Agreste Pernambucano e o uso de Podcasts como
 ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem / Euclides Viana
 de Lima. - Recife: O Autor, 2023.
 111 p.: il.

 Orientador: Dr. Pedro Castelo Branco Silveira
 Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) – Programa de Mestrado
 Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim
 Nabuco, Recife, 2023
 Inclui bibliografia

 1. Ensino médio. 2. Sociologia. 3. Material didático. I. Silveira, Pedro
 Castelo Branco, orient. II. Título

CDU: 316:371.67

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, desejo expressar minha profunda gratidão a Deus e a Maria Santíssima por terem me concedido o dom da sabedoria, a força e a coragem necessárias para iniciar e concluir este ciclo acadêmico desafiador.

À minha querida mãe, quero dedicar um agradecimento especial. Lembro-me vividamente do momento em que, durante um período de dúvidas e incertezas, ela me apoiou de maneira incondicional, incentivando-me a seguir em frente. Seu incansável esforço para proporcionar-me uma educação de qualidade, sua alegria diante de cada conquista em minha vida e o amor incondicional que sempre me apoiou em todas as circunstâncias são inestimáveis. Suas renúncias e sacrifícios não passaram despercebidos e moldaram o meu caminho de sucesso.

Agradeço também à minha irmã e ao meu pai, que, desde o início, foram fundamentais para a minha formação profissional. Sua constante orientação, encorajamento e apoio financeiro tornaram possível a busca pela excelência acadêmica e profissional.

Ao meu amado esposo, André Marinho, expresso minha gratidão por seu apoio inabalável e pela compreensão durante este período desafiador. Sua paciência, compreensão e disposição para abrir mão da nossa convivência em prol do meu mestrado foram essenciais para o meu sucesso.

À minha amiga Márcia Neto, que esteve ao meu lado nos momentos em que precisei de cuidado e apoio, sou imensamente grato.

Ao meu amigo Rodrigo Gama, que, embora não esteja mais entre nós, sempre demonstrou grande felicidade pelas minhas conquistas e me apoiou incondicionalmente durante este período desafiador. Tenho a certeza de que, onde quer que esteja, ele continua torcendo e intercedendo por mim.

Ao meu amigo Evandro Lunardo, que ofereceu apoio em várias etapas do mestrado e cujo conhecimento foi crucial para a execução do meu projeto de podcast, minha gratidão é eterna. Sua parceria valiosa e disposição foram inestimáveis.

Por fim, não posso deixar de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Pedro Silveira, que não apenas me orientou, mas também foi um mentor inspirador ao longo desta jornada. Suas orientações foram cruciais para alcançar a conclusão deste mestrado.

RESUMO

O presente trabalho procura contribuir com a elaboração de novas metodologias para o ensino da sociologia, a partir do aprofundamento nos aspectos antropológicos e socioculturais da arte da xilogravura na Região Agreste de Pernambuco. Assim, foi elaborada uma intervenção pedagógica multidisciplinar para alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, sediada na cidade de Bezerros-PE, onde o autor é professor. Ao longo de uma disciplina denominada Laboratório de Aprendizagem, foi realizada uma sequência didática que promoveu descobertas por meio de vivências artísticas, palestras, aulas expositivas e debates. Durante a intervenção, os/as estudantes desenvolveram principalmente dois tipos de técnicas, o tradicional modo de fazer a xilogravura e a criação de mídia sonora em formato de podcast. Aprender a fazer xilogravura com um mestre na arte permitiu aos estudantes imergir experencialmente no universo estudado, o que interagiu com os debates, palestras e visitas de campo. Já a produção sonora serviu como ferramenta para a consolidação das interações didáticas e para compartilhar a pesquisa com a sociedade. Este trabalho apresenta uma sistematização e reflexão sobre a experiência pedagógica realizada.

Palavras-chave: Xilogravura; Podcasts; Patrimônio Imaterial; Ensino de Antropologia; Ensino de Sociologia.

ABSTRACT

This work seeks to contribute to the development of new methodologies for teaching sociology, based on the deepening of the anthropological and sociocultural aspects of woodcut art in the Agreste region of Pernambuco. Thus, a multidisciplinary pedagogical intervention was developed for students of the Maria José Vasconcelos State Technical School, located in the city of Bezerros-PE, where the author is a teacher. Throughout a discipline called Learning Laboratory, a didactic sequence was carried out that promoted discoveries through artistic experiences, lectures, expositive classes and debates. During the intervention, students developed mainly two types of techniques, the traditional way of making woodcuts and the creation of sound media in podcast format. Learning to make woodcuts with a master artist allowed students to experientially immerse themselves in the studied universe, which interacted with the debates, lectures and field visits. The sound production served as a tool for the consolidation of didactic interactions and to share the research with society. This work presents a systematization and reflection on the pedagogical experience carried out.

Keywords: Woodcut Art; Podcasts; Intangible Heritage; Anthropology Teaching; Teaching Sociology

BANCA EXAMINADORA COM PARTICIPAÇÃO A DISTÂNCIA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 2 — Quadro - Temas do podcast Xilocast.....	51
Figura 1 — Xilogravura produzida pela aluna Maria Luiza.....	53
Figura 2 — A identidade visual oficial do podcast Xilocast, produzida a partir da xilogravura feita pela aluna Maria Luiza na oficina de xilogravura, apresenta um sol do sertão, simbolizando a região onde a técnica é muito presente e valorizada. O galho seco e as folhas representam a seca e a aridez do sertão, enquanto o pássaro simboliza a resiliência e a adaptação à vida em um ambiente adverso. A escolha desses elementos para a identidade visual do podcast Xilocast é significativa, pois reflete a temática do programa, que aborda a cultura e a arte do agreste pernambucano, bem como os desafios enfrentados por essa região, como a seca e a falta de recursos.....	54
Quadro 3 — Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco.....	54
Fotografia 2 — Leitura individual dos cordéis pelos alunos.....	60
Figura 3 — Apresentação dos detalhes do projeto e sobre a produção dos podcasts.....	60
Fotografia 3 — Palestra no auditório da escola com Ewerton Santos, da Secretaria de Turismo e Cultura de Bezerros, em momento de debate com os alunos.....	67
Fotografia 4 — Representante do governo municipal Ewerton Santos com os alunos, após a palestra que enfatizou a importância da integração das novas gerações com a arte de Bezerros.....	68
Fotografia 5 — Encontro com Xilógrafo Gustavo Borges no auditório da escola onde apresentou de suas obras e a transmissão dos saberes em sua família..	70
Fotografia 6 — Alunos entrevistando e colhendo áudio do Xilógrafo Gustavo Borges para produção do podcast Xilocast.....	70
Fotografia 7 — Visita ao Centro de Artesanato de Pernambuco. Alunos contemplam área de exposição de xilogravuras de vários artista de Bezerros.....	73
Fotografia 8 — Visita ao Centro de Artesanato de Pernambuco. Alunos contemplam área de exposição de esculturas de artesãos de várias regiões de Pernambuco....	73
Fotografia 9 — Visitação a Casa da Cultura que funciona na antiga estação ferroviária e tem um acervo de objetos antigos da sociedade de Bezerros.....	74
Fotografia 10 — Visita a Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro, artesão da cidade que produz máscaras de papagus inspiradas na estética dos cidadãos de Bezerros.....	74
Fotografia 11 — Visita aos Centros Culturais e aos ateliês.....	75
Fotografia 12 — Visita ao Memorial J. Borges. Espaço de exposição das matrizes de xilogravura produzida pelo artesão.....	75

Fotografia 13 — Oficina de xilogravura- xilógrafo Gustavo Borges explicando aos alunos a necessidade de desenhar a imagem em um papel antes de passar para matriz de madeira.....	77
Fotografia 14 — Oficina de xilogravura-.....	77
Fotografia 15 — Oficina de xilogravura- Alunos talhando matrizes de madeira com ferramentas: goiva, facas de entalhe e lixas para produzir imagens de suas xilogravuras.....	79
Fotografia 16 — Oficina de xilogravura- alunos explorando suas habilidades artísticas e aprendendo a técnica de talhamento das matrizes de madeira para produzir imagens de suas xilogravuras.	79
Fotografia 17 — Oficina de xilogravura- Parte 2	80
Fotografia 18 — Oficina de xilogravura- artesão experiente do memorial J Borges ensinando aos alunos como melhor utilizar as ferramentas para talhar e produzir imagens de xilogravuras, compartilhando seus conhecimentos e técnicas.	80
Fotografia 19 — Matrizes de madeira de xilogravuras que foram produzidas pelos alunos durante a oficina, exibindo a diversidade de estilos e técnicas desenvolvidas pelos estudantes ao explorar essa forma de arte tradicional.	81
Figura 4 — Matriz de madeira de xilogravura produzida pela aluna Maria Luiza, que foi selecionada como símbolo do podcast Xilocast. O trabalho da aluna representa a criatividade e habilidade artística desenvolvidas durante o projeto.....	82
Fotografia 20 — xilogravura produzida pelo aluno Diniz Bezerra, que foi escolhida para presentear palestrantes que visitam a escola. O trabalho do aluno reconhecido como uma forma de honrar os convidados especiais que compartilham seus conhecimentos e experiências com a comunidade escolar.	82
Figura 5 — Oficina de Podcasts ministrada pelo produtor cultural Evandro Lunardo, onde os alunos aprenderam as etapas de produção de podcast, incluindo roteiro, gravação e edição. A oficina proporcionou aos estudantes uma oportunidade única de desenvolver suas habilidades de comunicação, criatividade e técnica, além de estimular o interesse pela produção cultural e o uso de novas tecnologias.....	84
Fotografia 21 — exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos durante a Semana de Tecnologia e Empreendedorismo Estudantil, realizada anualmente na ETE Bezerras. No estande do projeto à comunidade escolar e visitantes, tiveram oportunidade de conhecer o talento e escutar o podcast produzido pelos alunos ...	90
Fotografia 22 — Exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos durante o projeto. A exposição foi uma oportunidade para a comunidade escolar e visitantes apreciarem o resultado do esforço e dedicação dos alunos, além de valorizar a cultura local e a arte popular.....	90
Fotografia 23 — Professor Euclides Viana, idealizador da intervenção didática; Professor Evandro Lunardo, produtor cultural e colaborador no projeto na oficina de podcast e a Professora Alexsandra Ferreira, professora colaboradora durante o projeto.	91
Quadro 4 — SCRIPT DO PRIMEIRO EPISÓDIO	98

Quadro 5 — SCRIPT DO SEGUNDO EPISÓDIO	101
Quadro 6 — SCRIPT DO TERCEIRO EPISÓDIO.....	104
Quadro 7 — SCRIPT DO QUARTO EPISÓDIO	108
Quadro 8 — SCRIPT DO QUINTO E ÚLTIMO EPISÓDIO	111

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Encontrando o propósito: a importância de engajar alunos em projetos significativos de aprendizagem	11
1.2	Xilogravura em diálogo: a importância da xilogravura como ferramenta de diálogo	14
1.3	Xilogravura como ferramenta pedagógica e antropológica a partir dos conceitos de Tim Ingold e Paulo Freire	16
1.4	Metodologia.....	17
2	A XILOGRAVURA: DO SABER MILENAR A VIDA E OBRA DE J. BORGES	23
2.1	A técnica milenar da xilogravura.....	24
2.2	A xilogravura como patrimônio cultural.....	27
2.3	Xilogravura e educação: uma relação dialógica	30
2.4	História da xilogravura em bezerras e de j. Borges	32
3	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	35
3.1	Sequência didática / conteúdos.....	37
4	XILOCAST- PRÁTICAS E INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO	48
4.1	A produção do xilocast – práticas e interações socioculturais da xilogravura no agreste de pernambuco.....	48
4.2	A xilogravura nas mídias sonoras: o xilocast está no ar	52
5	REGISTROS E REFLEXÕES DAS ATIVIDADES	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICE A — SCRIPTS DO XILOCAST	98

1 INTRODUÇÃO

1.1 Encontrando o propósito: a importância de engajar alunos em projetos significativos de aprendizagem

A xilogravura é uma técnica de impressão na qual uma matriz de madeira é esculpida com ferramentas especiais para criar uma imagem em relevo. Essa matriz é então usada para imprimir a imagem em papel ou outro material. Essa técnica tem uma longa história na cultura popular brasileira, especialmente no Nordeste, onde é amplamente utilizada para ilustrar cordéis, folhetos e outras publicações populares.

No Agreste pernambucano, a xilogravura é uma forma de expressão muito presente na cultura local. Muitos artistas usam essa técnica para ilustrar histórias e costumes da região. Como essa técnica é muito acessível, ela se tornou uma forma popular de arte na região, e muitos artistas locais usam a xilogravura como uma fonte de renda.

Como professor, sempre busquei instigar os meus alunos para o conhecimento teórico e prático concatenado ao social, ao espaço e a conteúdos que lhes despertam interesses. A partir de projetos que desenvolvi nas disciplinas que leciono, procuro utilizar temas que despertem interesses nos alunos, para engajá-los de forma mais significativa no processo de aprendizagem, buscando motivá-los no processo de construção do conhecimento.

Ao desenvolver esses projetos na escola, pude perceber em Bezerros a força da cultura existente. De forma particular, a arte expressada por meio das xilogravuras que está presente desde festividades como o carnaval, até o design e a moda, entre outras linguagens criativas.

A partir de conversas com meu orientador sobre as expressões culturais na cidade de Bezerros, vimos na xilogravura uma expressão cultural muito rica e versátil, que poderia proporcionar aos alunos uma experiência única. Ao utilizar essa técnica em sala de aula como ferramenta pedagógica a partir da ótica antropológica poderíamos contribuir para a formação de alunos mais críticos, estimulando suas criatividade, incentivando-os a desenvolver habilidades manuais e artísticas, bem

como promover a reflexão sobre a cultura popular e os conceitos de patrimônio cultural.

Apoiado nessas reflexões decidi realizar uma intervenção pedagógica com o objetivo de articular a prática da xilogravura e o ensino de sociologia com alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, sediada em Bezerros no agreste de Pernambuco.

Assim, o projeto desenvolvido procurou contribuir para a formação de novas perspectivas sobre aspectos sociológicos, antropológicos e culturais dos educandos, por meio do acesso à produção artística tradicional utilizando a técnica da xilogravura como forma de expressão. Além disso, buscamos investigar com os educandos as práticas e interações socioculturais relacionadas à xilogravura em Bezerros. Para alcançar esses objetivos, partimos de uma metodologia que procurava estimular a criatividade, em que os alunos de forma participativa produziram xilogravuras, criaram, editaram e produziram podcasts, e realizaram uma exposição.

Ao utilizar a xilogravura como tema, foi possível explorar diversos de seus aspectos, como a história da técnica, a sustentabilidade a partir do uso de materiais, os artistas locais que trabalham com ela, entre outros. Ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, por meio de minha formação em Comunicação Social (Publicidade e propaganda) me proporcionou insights valiosos sobre as complexas interações entre comunicação, poder, consumo e sociedade. Durante esse percurso, tive a oportunidade de colaborar em diversos projetos educativos na escola onde sou professor, nos quais explorei temas relacionados ao uso da comunicação e suas implicações socioculturais com os alunos. Essas experiências despertaram em mim um interesse profundo nas dinâmicas sociais subjacentes a essas questões, motivando-me a ingressar no Mestrado Profissional em Ciências Sociais (Profsocio).

Apesar da aterradora conjuntura global provinda da pandemia do novo coronavírus, o Mestrado Profissional em Ciências Sociais (Profsocio), da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), apresentou-me uma proposta pedagógica edificante, qualificada e, acima de tudo, desafiadora para realizar esse projeto. Pois, por meio dele, tive a oportunidade de uma formação que ampliou as minhas perspectivas profissionais e humanas.

O ingresso no Mestrado Profissional em Ciências Sociais (Profsocio) representa um passo significativo na minha jornada acadêmica e profissional,

marcada pela busca incessante por um entendimento mais profundo das complexas interações que moldam nossa vida em sociedade. A escolha de trilhar esse caminho é um testemunho do meu compromisso em explorar as dinâmicas sociais, enriquecendo minha formação na área de Comunicação com uma base sólida em teorias sociológicas e aplicando esse conhecimento de maneira prática e significativa.

Durante o desenvolvimento do projeto, dois contextos distintos exerceram influência significativa: a pandemia global e as mudanças na estrutura educacional, exemplificadas pela implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a subsequente redução da carga horária do ensino de sociologia no novo Ensino Médio. A conjuntura da pandemia impôs desafios inesperados, afetando diretamente o ambiente escolar e a dinâmica das interações entre educadores e alunos. A transição para formatos de ensino remoto, por um lado, limitou a interatividade presencial, mas, por outro lado, proporcionou a oportunidade de explorar novas abordagens pedagógicas, incorporando recursos digitais para manter o engajamento dos alunos. Em relação às mudanças na BNCC e no Ensino Médio, a redução da carga horária da sociologia gerou reflexões sobre como otimizar o tempo disponível para abordar conteúdos relevantes e garantir que a formação crítica e reflexiva dos alunos não fosse comprometida.

Embora a redução da carga horária do ensino de sociologia seja um desafio, foi possível superá-lo em nosso trabalho por meio de componentes curriculares interdisciplinares e disciplinas eletivas utilizando os conceitos antropológicos.

A antropologia, como disciplina no ensino médio, ou, os seus conceitos, como busco trabalhar com os alunos de forma transversal nas disciplinas eletivas, pode ensinar lições importantes sobre o contexto sociocultural expandido pela globalização, mas, também, pode ensinar algo sobre eles mesmos.

Ela é fundamental para fortalecer a compreensão e o respeito à diversidade cultural. No entanto, como afirma Silva Filho (2020), mais do que apenas abordar os conceitos antropológicos, é necessário criar um espaço que permita aos alunos fazerem descobertas a partir das perspectivas e pensamentos característicos da antropologia.

No campo da Educação, Paulo Freire (1981) já indicava a aproximação de cada indivíduo com a realidade e o desenvolvimento consciente, humano, não somente relacionado ao desenvolvimento imposto pelas estruturas políticas, econômicas e

mercadológicas, como as que motivaram o aparecimento de escolas técnicas. Discursos como o de Freire, publicamente reconhecidos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, fundamentaram os meus aprendizados e as vivências experienciadas neste Mestrado Profissional. Desta maneira, identifiquei a chance de explorar conceitos e referências culturais que me cercam para promover métodos criativos na transmissão de conhecimentos.

Portanto, para a intervenção pedagógica que apresento neste trabalho a cultura funciona como um dispositivo fundamental para favorecer o desenvolvimento de um olhar antropológico dos educandos.

No nosso planejamento pedagógico, trazer ao centro do discurso uma manifestação da cultura pernambucana dialoga com o pensamento freireano: livre, atemporal e transformador. Precisamos exercer a democracia e a liberdade conhecendo a si mesmos, e a xilogravura carrega muito das relações sociais que discorreremos ao longo deste trabalho.

1.2 Xilogravura em diálogo: a importância da xilogravura como ferramenta de diálogo

Além de sua importância cultural e artística, a xilogravura pode ser utilizada como meio pedagógico para estudar conceitos da antropologia. Em nosso projeto buscamos explorar a utilização da xilogravura por meio de práticas antropológicas, por meio das perspectivas de Tim Ingold e suas aproximações com a pedagogia de Paulo Freire.

Tim Ingold é um antropólogo britânico que propõe uma abordagem prática e sensorial para a antropologia. Ele argumenta que a antropologia não deve ser vista como uma disciplina que busca entender o outro de forma objetiva e distante, mas sim como uma prática que envolve a imersão em mundos diferentes e a construção de relações com as pessoas e coisas que compõem esses mundos “ensinar antropologia é praticar antropologia, e praticar antropologia é ensiná-la” (INGOLD, 2022, p.13). Para Ingold, a cultura não é algo que se sobreponha à natureza, mas sim uma parte integrante dela. Nesse sentido, a xilogravura pode ser vista como uma forma de se envolver com o mundo e construir conhecimento sobre ele, já que a madeira utilizada

na confecção das matrizes é um material vivo que é transformado na interação com o artista. Ao trabalhar com as mãos, gravando a matriz de madeira e imprimindo a imagem, os estudantes podem experimentar diretamente as técnicas e materiais utilizados na produção da xilogravura e, assim, compreender melhor as práticas culturais que a cercam.

Paulo Freire, por sua vez, é um educador brasileiro que propõe uma abordagem crítica e libertadora da educação "A educação é um ato de amor, por isso é um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."(Freire, 1967, p. 80). Ele argumenta que a educação não deve ser vista como um processo de transferência de conhecimento de um sujeito (o professor) para outro (o aluno), mas sim como uma prática de diálogo e construção conjunta do conhecimento. Nessa perspectiva, a xilogravura pode ser vista como um meio para os estudantes se expressarem e se engajarem no processo de aprendizado. Ao invés de simplesmente absorverem informações sobre a cultura de um grupo social, os estudantes quando produziram suas próprias xilogravuras, puderam refletir sobre o que aprenderam e expressaram suas próprias perspectivas e visões do mundo.

Assim, os estudantes puderam vivenciar e refletir sobre de que forma a xilogravura pode expressar dimensões da vida social. O patrimônio cultural pode assim ser entendido como conjuntos de práticas sociais que são importantes, complexas e dinâmicas, que podem ser vivenciadas e que trazem desdobramentos para pensar a relação entre natureza e cultura, entre cultura, identidades e territórios e sobre a relação entre arte, cultura e políticas públicas.

A xilogravura pode ser utilizada como meio para que os alunos de Bezerros aprendam a valorizar e vivenciar seu patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades artísticas e criativas. Fazendo desta maneira, acompanhamos a ótica antropológica de Ingold a pedagogia de Freire.

"a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, bem como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens" (FREIRE, 1996, p. 27).

1.3 Xilogravura como ferramenta pedagógica e antropológica a partir dos conceitos de Tim Ingold e Paulo Freire

Para além de sua valência cultural e artística, a xilogravura exhibe uma pertinência substantiva como instrumento pedagógico no exame de concepções antropológicas. Em nosso trabalho, buscamos sondar a aplicabilidade da xilogravura enquanto expediente de instrução e aprendizado no âmbito da antropologia, abordando as perspectivas de Tim Ingold e Paulo Freire.

Segundo Ingold, a cultura não é um elemento sobreposto à natureza, mas sim uma parte intrínseca dela. Dentro dessa perspectiva, a xilogravura pode ser interpretada como uma maneira de interagir com o mundo e construir conhecimento, visto que a madeira utilizada na confecção das matrizes é um recurso natural que se transforma em um artefato cultural. Ao trabalharem manualmente, gravando a matriz de madeira e reproduzindo a imagem, os alunos vivenciam as técnicas e materiais empregados na criação da xilogravura, aprofundando sua compreensão das práticas culturais subjacentes.

Nesta ótica, a xilogravura emerge como um veículo propício para que os estudantes externalizem suas ideias e se envolvam profundamente no processo de aquisição de conhecimento. Em vez de meramente absorverem informações sobre a cultura de um grupo social, ao confeccionarem suas próprias xilogravuras, os discentes ganham a oportunidade de introspecção sobre o conteúdo aprendido e manifestam suas perspectivas e visões individuais do mundo.

Em consonância com pensamento de Paulo Freire que adota uma perspectiva educacional crítica e emancipatória sustentando que a educação não deve ser concebida como uma simples transmissão unidirecional de conhecimento do agente educador para o educando, mas sim como um diálogo colaborativo e uma construção conjunta do saber. Como afirma Ingold: "nós somos o que fazemos, e o que fazemos é moldado pelo ambiente em que vivemos" (INGOLD, 2000, p. 2)

Um conceito importante da antropologia que pode ser estudado através da xilogravura é o de patrimônio cultural. Para Ingold: "o patrimônio cultural é o conjunto de práticas e saberes que constituem a herança de uma cultura e que são transmitidos de geração em geração" (INGOLD, 2000, p. 7). A xilogravura pode ser utilizada como

meio para que os alunos aprendam a valorizar e preservar o patrimônio cultural brasileiro, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades artísticas e criativas.

Por fim, a xilogravura também pode ser utilizada como meio pedagógico para estudar conceitos como memória e tradição. Como afirma Freire: "a tradição não é um fato do passado, é o presente da memória viva dos que a cultivam" (FREIRE, 1996, p. 47). A xilogravura utilizada como meio pedagógico os alunos aprendem a valorizar e preservar a memória e a tradição de suas culturas, ao mesmo tempo em que aprendem a expressar-se artisticamente de forma autêntica e criativa. Ao mesmo tempo em que aprendem a valorizar e preservar a diversidade cultural presente em sua comunidade. Assim, a escola pratica sobre a a ótica antropológica o que Freire afirma.

"a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, bem como a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens" (FREIRE, 1996, p. 27).

1.4 Metodologia

Por conta da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2022, a disciplina Laboratório de Aprendizagem foi introduzida na Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, localizada em Bezerros, Pernambuco, assim como em outras escolas de Ensino Médio no estado. Essa disciplina propõe uma abordagem progressiva do processo educacional, incentivando a criatividade, a construção de conhecimento, a promoção da autoestima, a exploração e o desenvolvimento de habilidades e competências que extrapolam os limites físicos da escola.

A proposta dos Laboratórios de Aprendizagem é estabelecer vínculos significativos com diferentes territórios, culturas e saberes presentes na comunidade. Dessa forma, busca-se facilitar a interação dos participantes com atividades que transcendem as fronteiras da sala de aula tradicional, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e envolvente.

A disciplina Laboratório de Aprendizagem surge com uma proposta pedagógica baseada em princípios que transcendem as fronteiras tradicionais da sala de aula.

Seus objetivos primordiais envolvem estimular a criatividade dos alunos, promover a construção ativa do conhecimento, desenvolver habilidades e competências além do âmbito acadêmico convencional e fomentar a autoestima e a autoconfiança dos estudantes. Através dessa abordagem, os alunos são incentivados a se tornarem protagonistas do próprio aprendizado, envolvendo-se em atividades práticas, projetos e investigações que os levam a compreender conceitos de maneira mais profunda e significativa.

Uma característica marcante dos Laboratórios de Aprendizagem é a sua capacidade de estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e a realidade da comunidade local. Ao buscar a interação com outros territórios, culturas e saberes presentes na comunidade, essa disciplina procura contextualizar o aprendizado, tornando-o mais relevante e envolvente para os estudantes. Dessa forma, a sala de aula se expande para além dos muros da escola, tornando-se um espaço de exploração e descoberta que contribui para uma aprendizagem mais contextualizada.

A inclusão da disciplina Laboratório de Aprendizagem no currículo de Pernambuco reflete uma mudança na concepção de educação, buscando acompanhar as transformações sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Ao incentivar a participação ativa dos alunos, a aplicação prática do conhecimento e a conexão com a comunidade, essa iniciativa visa formar cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro. O papel dessa disciplina vai além do ensino de conteúdos; ela abraça a missão de promover uma educação que não apenas instrui, mas também inspira, empodera e estimula o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, a disciplina Laboratório de Aprendizagem assume uma posição de destaque no cenário educacional de Pernambuco, contribuindo para a formação de uma geração de jovens mais críticos, criativos e engajados com a sociedade em que estão inseridos.

A metodologia adotada pelos Laboratórios de Aprendizagem converge com a proposta de Tim Ingold (2020) de que se aprende pelo desenvolvimento da atenção a certos processos, guiados pelas relações práticas com os materiais e na relação com pessoas mais experientes. Para Ingold, a educação é uma descoberta com pessoas e materiais a partir de uma imersão prática, mais do que uma simples transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, os Laboratórios de Aprendizagem

propõem uma abordagem pedagógica inovadora e mais participativa, que valoriza a diversidade cultural.

A pesquisa que gerou este trabalho consistiu, portanto, na sistematização de uma intervenção pedagógica realizada na disciplina eletiva Laboratório de Aprendizagem. Para isso, foi desenvolvida uma sequência didática junto à turma do terceiro ano "B" da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, localizada em Bezerros, Pernambuco, onde sou docente.

É importante destacar que, para ampliar as possibilidades de educação, é necessário um trabalho organizado em todas as etapas, o que significa percorrer caminhos com métodos bem embasados e projetados. Deste modo, ao apresentar novas capacidades de pesquisa, tivemos como inspiração os estudos de Silva Filho (2020), Freire (1967, 2007) e Ingold (2012, 2020).

Silva Filho (2020), em seu Trabalho de Conclusão de Curso no ProfSocio/Fundaj, desenvolveu uma intervenção pedagógica levando os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a se relacionarem com o universo da arte figurativa em barro do Alto do Moura, em Caruaru-PE, por meio de atividades de campo com registro em diário, entrevistas com artesãos, visitas a museus e, também, pela experimentação prática com os materiais e as técnicas de dar forma ao barro, guiados por um dos artistas.

Inspirado no trabalho de Silva Filho, procurei por em contato meus estudantes com as práticas de produção da xilogravura, colocá-los em relação e debate com artistas populares, ateliês de xilogravura, bem como com as histórias da xilogravura nordestina; procurei dar a eles uma dimensão da relação da xilogravura com os materiais e com a natureza e fazê-los refletir sobre as políticas públicas para o patrimônio cultural. Além desta inspiração na metodologia desenvolvida por Silva Filho, agreguei ao trabalho a produção de podcasts, pelos alunos, com minha orientação, aproveitando minha formação na área de comunicação e a estrutura disponível na escola.

A metodologia utilizada em nosso projeto foi iniciada com a minha preparação prévia, por meio de aprofundamento bibliográfico no campo da antropologia e estabelecimento de diálogo com o xilogravurista Gustavo Borges de Bezerros que colaborou com a intervenção. Durante a realização da disciplina eletiva, foi feito o registro sistemático do processo em um diário de campo, o que permitiu a reflexão

sobre a prática e a identificação de pontos que poderiam ser aprimorados em futuras intervenções.

O diário de campo é uma ferramenta utilizada pelos antropólogos para registrar as diferentes informações percebidas ao longo da pesquisa de campo e subsidiar a produção dos relatórios da pesquisa. Além de sua função de registro, é uma ferramenta de apoio para o processo educativo. Durante o trabalho de campo, as seguranças cotidianas são postas à prova, tornando a observação participante muito mais do que simplesmente produzir “dados” e descrições sobre o mundo. É um movimento existencial de “correspondência” com o entorno, vivenciado "atencionalmente" com as pessoas com quem se pesquisa e se aprende, mantendo-se sempre aberto ao inesperado, como ressalta Ingold (2020).

O diário de campo contribui para a sistematização da intervenção, colaborando com a memória e permitindo a reflexão sobre a prática. Na nossa intervenção, o diário de campo não foi utilizado como uma estratégia para desvendar verdades sobre um determinado local ou grupo. Pelo contrário, foi usado como uma forma de participar da discussão de uma realidade construída intersubjetivamente, a partir de uma rede complexa de alunos e artesãos, materiais, instituições e tecnologias, entre outros elementos que influenciam a pesquisa. A escrita do diário de campo faz parte do processo de pesquisa e não deve ser considerada como um texto finalizado. Segundo Weber (2009), o diário de campo é uma ferramenta importante para a autoanálise do pesquisador e não necessariamente um material completo para publicação.

Assim, o diário de campo é um recurso valioso para o processo de reflexão e análise crítica na pesquisa antropológica. Como destaca Bourdieu (1996), "o diário de campo é um instrumento fundamental para a análise da prática científica, permitindo a reflexão sobre as condições sociais e culturais da produção do conhecimento". O diário de campo também pode ser considerado uma ferramenta de construção da subjetividade do pesquisador, permitindo a reflexão sobre a sua própria posição como sujeito da pesquisa e a compreensão das suas influências na construção do conhecimento antropológico.

A metodologia utilizada com os estudantes durante a sequência didática contou com a realização de discussões em grupo, leituras de textos e análises de filmes; a realização de oficinas de iniciação à técnica da xilogravura e a produção de podcasts. As oficinas permitiram que os alunos experimentassem a técnica da xilogravura e

produziram suas próprias obras. A técnica da xilogravura também permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades manuais e artísticas, além de conhecerem a história e a importância dessa técnica.

A intervenção teve, portanto, duas fases: uma primeira, em que os estudantes puderam vivenciar a xilogravura por meio de oficinas práticas e debates. E uma segunda, em que eles, em grupos de 08 alunos, produziram episódios de um podcast a partir das vivências. O objetivo desse podcast foi difundir o conhecimento gerado dentro dos espaços de ensino para a comunidade escolar e a sociedade em geral. Os alunos foram orientados a elaborar conteúdos que abordassem os temas estudados utilizando recursos como entrevistas, narração e trilha sonora. O processo de produção dos podcasts foi realizado em etapas, desde a elaboração do roteiro até a edição final, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades de pesquisa, entrevista e comunicação.

Os cinco episódios produzidos compuseram o podcast denominado Xilocast. Ao final da intervenção, foi realizada uma avaliação para medir o impacto da metodologia adotada nas aprendizagens dos alunos, a qual pode ser acessada no último episódio do Xilocast. Desenvolvemos cinco episódios com temas e conceitos aprofundados na intervenção. Cada episódio teve entre 10 e 13 minutos, duração que consideramos razoável para a exposição de relatos, concepções e depoimentos. A produção dos podcasts foi uma forma de incentivar a comunicação e a expressão dos alunos, além de contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento.

A metodologia para a realização do podcast foi desenvolvida a partir da sequência didática realizada com os alunos, na qual eles realizaram novas descobertas por meio da prática da pesquisa e da construção da narrativa sonora. Os roteiros foram elaborados seguindo uma estrutura criativa baseada no gênero radiofônico educativo-cultural, com apoio nos estudos de Barbosa Filho (2002) e Kaplún (2017), pesquisadores das mídias sonoras. Os scripts contêm textos narrados pelas equipes formadas e as entrevistas realizadas pelos alunos.

Para a etapa técnica da produção, utilizamos métodos indicados por Prado (2006), que consistem na gravação, edição e distribuição das peças de áudio. Nesta fase, os recursos utilizados foram acessíveis aos educandos, como notebook, fones de ouvido, smartphone, programas e aplicativos gratuitos para captação das vozes e para a montagem dos áudios. A divulgação dos podcasts ocorreu nas plataformas on-

line de áudio, como Spotify e Anchor, permitindo a socialização dos conteúdos produzidos na escola. Além disso, contei com a valiosa colaboração dos professores Evandro Lunardo e Alexsandra Ferreira, cuja experiência e orientação enriqueceram significativamente o processo.

No próximo capítulo será feita uma breve discussão sobre a Xilogravura. Em seguida, no capítulo 3 , será apresentada a intervenção pedagógica realizada.

2 A XILOGRAVURA: DO SABER MILENAR A VIDA E OBRA DE J. BORGES

A IMPORTÂNCIA DA XILOGRAVURA COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO

O nosso projeto é fruto de um aprofundamento nos estudos da xilogravura e de pesquisas nas áreas da Sociologia e da Antropologia. Buscamos incentivar o reconhecimento de significados, expressões e processos que encontramos em Bezerros, por meio de um trabalho que estabelece uma ponte entre alunos de uma escola pública e as referências artístico-culturais de sua região. Dessa forma, promovemos um diálogo pertinente com uma arte que, apesar de ser irradiada na cultura popular, carece de uma maior compreensão entre as novas gerações e, até mesmo, entre os indivíduos pertencentes às mesmas faixas etárias, formações e comunidades dos seus executores/criadores.

Na esfera artística e acadêmica, a xilogravura é amplamente reconhecida pelo seus saberes e modos de fazer que identificam grupos sociais, resgatam memórias e reverberam ofícios e técnicas tradicionais. Tal resgate pode ser notado até mesmo na Europa, onde há um renascimento da técnica que recupera o uso da madeira para o entalhe manual, pois a maleabilidade da superfície desta matéria prima gera possibilidades artísticas na criação de imagens em claro-escuro.

"No século XX, a xilogravura foi redescoberta por artistas modernos, como Francisco Brennand e Manuel Ventura. Esses artistas usaram a técnica para criar imagens expressivas e poderosas. A xilogravura continua a ser uma técnica importante na arte portuguesa, e é usada por artistas de todas as gerações." (Silva Filho, 2020, p. 100).

No Nordeste brasileiro, a xilogravura recriada apresenta muitas potencialidades educacionais. Os traços característicos dos artistas e o universo representado puderam ser conhecidos pelos estudantes e ganharam novos contornos expressivos apropriados por eles. Este fazer técnico trouxe muitas possibilidades, tais como a capacidade de multiplicar imagens e, por meio delas, expressar ideias e sentimentos.

Por meio da intervenção pedagógica realizada, percebemos a inexistência ou insuficiência de atividades formativas, em Bezerros, pudessem favorecer uma imersão antropológica no universo da xilogravura. A intervenção pedagógica possibilitou a abertura de janelas para práticas que auxiliam os estudantes a compreender as relações que os cercam. Com essa abordagem, foi possível estimular a curiosidade, a criatividade, e a valorização da diversidade cultural.

2.1 A técnica milenar da xilogravura

A técnica tradicional da xilogravura se baseia na escrita ou gravação (graphein) sobre a madeira (xylon). A partir de uma matriz, a técnica artesanal permite a aplicação em superfícies, sendo a principal o papel, e resulta na possibilidade reprodutível em suportes de caráter textual ou não. Os moldes de madeira são confeccionados por um artista que detém a habilidade do entalhe para criar formas únicas que, embora tenham a finalidade de gerar cópias, não comprometem a originalidade daquele trabalho artístico.

Na esfera artística, Benjamim (1995) situa a xilogravura como a primeira técnica de reprodução do desenho. Para parte dos estudiosos, a origem da ilustração é atribuída aos chineses. Quanto à xilogravura, Costella (2006) aponta o conteúdo de ensinamentos budistas do escrito Sutra do Diamante, impresso na China, em 868, como o registro mais antigo feito a partir da técnica. Em um contexto geral, Saff e Sacilotto (1978) dizem que

Havia carimbos de madeira no Egito, selos em tijolos na Babilônia e selos de argila em Roma. Entre outros fins, os carimbos eram utilizados para marcar animais e criminosos. Neste último caso, para indicar também o tipo de crime cometido. No entanto, a ideia de usar relevos esculpidos para imprimir várias imagens em superfícies como o papel, originou-se na China. (SAFF; SACILOTTO, 1978, p. 7)

No Brasil, de acordo com relatos apresentados por Costella (1984, 2002), a xilogravura é encontrada como forma de expressão entre os povos originários. A técnica era utilizada pelos indígenas para imprimir desenhos nas vestes e no corpo, em determinados rituais. Contudo, entre os pesquisadores, não há um consenso sobre esta origem da xilogravura no país. Para muitos, ela foi introduzida pelos portugueses no período de dominação/colonização. Desta forma, os povos indígenas teriam adquirido conhecimentos sobre a técnica. Gradualmente, entre as camadas sociais brasileiras, a técnica da xilogravura foi atravessando toda a cultura que absorvia aspectos pluriétnicos.

Em meados do século XIX, o acesso à leitura era um privilégio de poucos. Por isso, com uma população de maioria analfabeta, a imagem ocupava um lugar de destaque no sistema de comunicação da sociedade como transmissora de cultura e conhecimento. Neste contexto, a Literatura de Cordel nasceu como forte veículo de

expressão entre as classes populares, especialmente no Sertão e no Agreste nordestinos, onde jornais locais em ascensão publicavam os cordéis.

De caráter poético e acompanhados das imagens produzidas pelas bases xilogravadas, os folhetos apresentavam diversos temas, geralmente relacionados aos acontecimentos da vida cotidiana e com narrativas expressivas que atraíam muitos apreciadores. Entre eles, estavam os que não sabiam decifrar os conjuntos de letras e palavras que constituíam os textos, mas que compreendiam muito bem a estória contada, também, a partir das figuras impressas.

Um aspecto significativo da Literatura de Cordel é que os próprios poetas se encarregavam de todo processo de produção: da criação inicial dos versos à comercialização final das folhas. Até tinham o costume de declamar seu cordel diante de um público de rua que era convocado espontaneamente em praças, mercados ou estações de trens de todo o país. Ademais, eram também eles que ilustravam as folhas com as placas de madeira talhadas, que lhes permitiam reproduzir e reaproveitar as imagens quantas vezes quisessem. Segundo Abreu (1999) esse sistema da literatura de cordel se distinguiu daquele que era empregado em Portugal.

Aqui, os autores e parcela significativa do público pertenciam às camadas populares; lá, os textos dirigiam-se ao conjunto da sociedade. Aqui, os folhetos guardavam fortes vínculos com a tradição oral, no interior da qual criaram sua maneira de fazer versos; lá, as matrizes das quais se extraíam os cordéis pertenciam, de longa data, a cultura escrita. Aqui, boa parte dos folhetos tematizavam o cotidiano nordestino; lá, interessavam mais as vidas de nobres e cavaleiros. Aqui, os poetas eram proprietários de sua obra, podendo vendê-la a editores, que por sua vez também eram autores de folhetos; lá, os editores trabalhavam fundamentalmente com obras de domínio público. (ABREU, 1999, p. 104-105)

As primeiras imagens impressas que chegaram às terras brasileiras, por meio dos portugueses, sobrevieram da necessidade de se conectar com a população e, assim, estabelecer uma via de comunicação alternativa mais eficaz e massiva. Fator que foi fundamental para a constituição de novos processos para se fazer arte e movimentar, economicamente, um determinado nicho criativo. Neste contexto, a xilogravura, dada a sua capacidade de ser reproduzida no papel por um número ilimitado de vezes e pela sua expressividade artística, apresentou-se como um método que respondeu a estas necessidades sociais e culturais. As formas iam além da finalidade puramente utilitarista e culminaram numa linguagem própria que as dotou de total independência em relação ao texto escrito.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do governo federal responsável pela execução das políticas de salvaguarda para os patrimônios culturais e imateriais.

A Literatura de Cordel refere-se não apenas ao gênero literário, mas também a um veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cordelistas. Inserido na cultura nacional em fins do século XIX, o cordel é elemento constituinte da diversidade cultural brasileira, com contribuições das culturas africana, indígena, europeia e árabe. (IPHAN, 2018a, on-line)

O conceito de patrimônio cultural é amplo e abrange a valorização da diversidade cultural de uma nação. Durante muito tempo, houve uma concepção essencialmente monumentalista dos bens patrimoniais, o que favorecia o direcionamento discutível de políticas públicas para preservação. Nesse sentido, havia a priorização dos bens culturais de natureza material. Quanto aos bens imateriais, podemos entender que se referem às diversas manifestações de um povo, de caráter prático na produção humana. Saberes, modos de fazer, celebrações, danças, expressões musicais, entre outras, podem ser considerados bens culturais de natureza imaterial.

Não apenas no Brasil, mas, em todo o mundo, os debates sobre políticas de salvaguarda passaram a reconhecer a patrimonialização de bens imateriais com a mesma legitimidade dos patrimônios materiais, representados, por exemplo, pelos conjuntos urbanos históricos e sítios arqueológicos. Desde a Convenção do Patrimônio Mundial, as discussões acerca das definições do patrimônio cultural foram ampliadas para um entendimento mais universal e permeado pelas temáticas estudadas na antropologia, “ou seja: a oralidade, os conhecimentos tradicionais, os saberes, os sistemas de valores e as manifestações artísticas se tornaram expressões fundamentais na identificação cultural dos povos” (IPHAN, 2010, p.39).

Esse consenso expandido para as políticas de preservação do patrimônio cultural imaterial passou a ser defendido por muitos países e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Assim, a imersão dos valores tocantes aos patrimônios imateriais introduziu mais ações de salvaguarda e reconhecimento à esta área.

A compreensão de patrimônio como saberes e fazeres de certas coletividades dá, assim, um caráter antropológico a este campo, tornando importante sua exploração no campo das Humanidades do Ensino Médio, em especial o Ensino de

Sociologia, que compreende a Antropologia, a Sociologia propriamente dita e a Ciência política.

Portanto, é fundamental que o ensino de Sociologia no Ensino Médio leve em consideração a compreensão de patrimônio como saberes e fazeres de certas coletividades. A abordagem antropológica desse campo permite uma compreensão mais ampla e profunda da cultura e das tradições de diferentes grupos sociais, além de promover a valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro. Assim, o ensino de Sociologia pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da importância da diversidade cultural e da preservação do patrimônio histórico e cultural.

2.2 A xilogravura como patrimônio cultural

Em 2018, a Literatura de Cordel foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Iphan. Em setembro daquele ano, a manifestação foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão da entidade. No documento de registro, a xilogravura é entendida como uma composição essencial para a dimensão estética visual e, por conseguinte, para a assimilação dos cordéis. É, popularmente, uma linguagem mais abstrata que identifica o cordel e sintetiza as suas informações (IPHAN, 2018b-c).

Conseqüentemente, a xilogravura resgata o valor de um objeto transcultural, que consiste num artefato representativo dos grupos sociais que o produzem e da possibilidade de dissolução de poderes, hierarquias, falhas e antagonismos. Para Canclini (1983), as relações sociais de um povo refletem diretamente na representação das manifestações culturais populares.

Por sua vez, o Agreste de Pernambuco continua sendo um núcleo referencial da criação e da difusão das artes visuais oriundas da xilogravura. Personalidades como o Mestre J. Borges, natural da cidade de Bezerros, e o Mestre Dila (in memoriam), estabelecido na cidade de Caruaru, são Patrimônios Vivos do Estado de Pernambuco e, com as suas carreiras, elevaram a técnica da xilogravura ao reconhecimento histórico e artístico nacional. No entanto, como aponta Souza (2021), a xilogravura é pouco conhecida por grande parte da população do Agreste de

Pernambuco. Seu trabalho mostrou que apenas 20% dos entrevistados sabiam o que era xilogravura. Além disso, a pesquisa mostrou que a xilogravura é mais apreciada por pessoas de nível socioeconômico mais alto.

Subsídios para respostas que justificam a factualidade do distanciamento mencionado podem ser encontrados nas formulações de Benedict Anderson (2008) sobre conceitos de nação e de nacionalidade. No livro *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*, o historiador tece definições e interpreta a realidade de uma nação, uma comunidade nacionalmente imaginada, na qual seus membros mantêm o imaginário de simultaneidade em comum. Para Anderson (2008), os membros pertencentes a uma nação jamais vão conhecer ou vão ouvir falar da maioria dos seus compatriotas. Porém, todos cultivam e compartilham o sentimento de união entre eles. Segundo o autor, esta imagem coletiva de pertencimento, que surge dentro das comunidades imaginadas, é acionada, também, pela enunciação das mídias de massa.

Quando trazemos esses argumentos para o contexto sociocultural da xilogravura na cidade de Bezerros, por exemplo, pressupomos que maior parte da população tem em mente a imagem de um aspecto cultural tradicional, identitário e distintivo que a representa. No entanto, tal maioria sequer sabe quem faz, porque se faz, como se faz e onde se faz o artefato simbólico que, não pouco frequente, é pauta de uma reportagem na televisão ou compõe a identidade visual de uma peça publicitária na internet.

Em caráter de exemplo, nesta dimensão dos veículos de massa, especificamente no rádio, Mario Kaplún (2017) analisa o distanciamento de ouvintes em relação aos programas sobre cultura nas emissoras radiofônicas dizendo que:

Geralmente se entendem como culturais programas que, quase por definição, devem manter-se divorciados da vida concreta da maioria e tratar de temas alheios à realidade imediata que a rodeia: quanto mais alheios, mais "culturais". "Cultural" é entendido como o contrário de "popular".
(KAPLÚN, 2017, p. 19)

Já Canclini (1988) desconstrói a separação das culturas moderna e tradicional, que são enunciadas num enredo de oposição bilateral pelo qual existem, respectivamente, uma cultura culta, urbana e hegemônica, e outra popular, rural e subalterna. Para ele, as culturas regionais e dominantes coexistem e se misturam. No nosso caso, refletir sobre a cultura popular da xilogravura nos leva a pressupor que

determinado afastamento dos membros da sociedade local estudada pode ocorrer pelo filtro de uma cultura massiva.

Este filtro dominante pode ser entendido como uma linguagem que atinge mais pessoas e não exige delas uma maior reflexão acerca dos conteúdos culturais recebidos. Um filme hollywoodiano de HQ pode ser considerado, sem qualquer questionamento, atrativo e artisticamente autêntico, enquanto outro, pernambucano, pode ser considerado experimental demais, ou, até mesmo, desinteressante.

É importante destacar que, apesar da influência da cultura massiva na sociedade contemporânea, não podemos desprezar a riqueza e diversidade cultural presente nas manifestações populares, como a xilogravura. Essas expressões artísticas são importantes para a preservação e valorização das tradições e identidades locais, além de serem uma forma de resistência cultural diante da homogeneização cultural imposta pela globalização.

Canclini (1998) apontou diferenças e resistências nos estudos antropológicos e sociológicos sobre diversidade cultural. Mas, o pesquisador concorda que cada ciência contribuiu com as suas formulações e pesquisas. A Antropologia, diluindo a generalização do etnocentrismo moderno e urbano. Já a Sociologia, evitando [...]o isolamento das identidades locais e das lealdades informais[...] (CANCLINI, 1998, p. 254).

Nesse sentido, a Antropologia e a Sociologia, juntas, podem contribuir para uma maior compreensão das dinâmicas culturais em diferentes contextos sociais. A Antropologia, ao estudar e valorizar as culturas populares e regionais, e a Sociologia, ao analisar as relações de poder e dominação presentes na cultura massiva e na indústria cultural.

Portanto, é fundamental que o ensino de Sociologia no Ensino Médio leve em consideração a importância da diversidade cultural e da preservação do patrimônio histórico e cultural.

2.3 Xilogravura e educação: uma relação dialógica

A experiência educativa, quando pensada a partir da cultura, envolve a diversidade e o dinamismo. Ela ressalta as criações, transmissões, aproximações, apropriações e interpretações de elementos simbólicos nas relações que se estabelecem entre as pessoas e com o meio. Essa relação é processual e dialógica, pois enaltece os processos simbólicos como constituintes da formação humana.

Paulo Freire contribui para essa reflexão ao considerar que a cultura é "todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens" (FREIRE, 1980, p. 38). Ele percebe a cultura como algo fundamental, cujas atividades que as pessoas realizam entre si estão imbricadas em suas experiências de vida, que transformam a própria cultura.

Freire defende que é da relação teoria e prática que os saberes experienciais se reconstróem, como busca da superação do senso comum, para se tornar conhecimento consciente e crítico. Assim, é importante que as pessoas se percebam como promotoras de sua história.

A experiência educativa, quando pensada a partir da cultura, envolve a diversidade e o dinamismo. Ela ressalta as criações, transmissões, aproximações, apropriações e interpretações de elementos simbólicos nas relações que se estabelecem entre as pessoas e com o meio. Essa relação é processual e dialógica, pois enaltece os processos simbólicos como constituintes da formação humana.

O Memorial J. Borges, em Bezerros, é um espaço que revela a riqueza e a diversidade da cultura. Por meio dos cordéis e xilogravuras produzidos no local, é possível observar como a razão e a imaginação se unem para criar obras que refletem o modo de vida e as experiências das pessoas.

A experiência educativa, quando pensada a partir da cultura, é um processo de reconstrução cultural. Nessa perspectiva, a educação não é apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de saberes e experiências que são significativos para os alunos. Por meio da interação com a cultura, os alunos podem se apropriar de saberes e experiências que lhes são próprios, mas também podem ampliar seus horizontes e se relacionar com outros saberes e experiências.

Conforme Hidelbrando Lino de Albuquerque nos mostra, a conexão entre educação, cultura e arte, especialmente nas xilogravuras de J. Borges, abre caminhos para um diálogo que valoriza a educação como uma ferramenta de libertação do pensamento tradicional. Essa abordagem amplia nossas possibilidades de aprendizado, destacando a riqueza da cultura popular e seus saberes muitas vezes ignorados. Além disso, a pedagogia imaginante, inspirada pela obra de J. Borges, vai além do ensino tradicional, permitindo que exploremos conhecimentos mais amplos e diferentes perspectivas por meio da sensibilidade e da imaginação.

As imagens e as experiências são como guias importantes em nossa jornada pela vida. Elas têm um papel fundamental em nos ajudar a entender o mundo, permitindo que transcendamos significados e mergulhemos no conhecimento e na cultura. Por meio dos nossos sentidos, experimentamos sensações, toques e emoções, criando uma conexão constante com o ambiente ao nosso redor através da nossa imaginação criativa.

A educação, especialmente na dimensão cultural, acontece quando as imagens deixam uma marca em nosso imaginário coletivo, nos ensinando e nos inspirando. São as imagens que nos educam, graças ao poder das representações visuais, podemos ampliar nossa compreensão e alcançar um equilíbrio entre como percebemos o mundo e o que sabemos sobre ele.

A abordagem do saber-experiência na educação, conforme destacado por Albuquerque (2021), salienta a necessidade de refletirmos sobre como percebemos o cenário social e cultural através de uma educação que leve em consideração as experiências vividas e o significado atribuído a essas vivências.

O saber-experiência suscita a reflexão de como temos percebido o cenário social e cultural a partir uma educação que considere o vivido, o sentido, numa concepção ampla em que os saberes experienciados, a cultura e a educação estejam integradas.(ALBUQUERQUE, 2021, p.85)

Essa abordagem valoriza a mistura de conhecimentos teóricos e práticos, realçando como nossas experiências pessoais e compartilhadas moldam nossa forma de ver o mundo. Um exemplo disso é encontrado nas xilogravuras de J. Borges, que artisticamente capturam a cultura popular e a sabedoria do cotidiano. Isso nos mostra o quanto é importante unir o que aprendemos na teoria com o que vivenciamos na prática, e como as experiências pessoais e coletivas contribuem para nossa maneira de enxergar a vida.

Embora nosso imaginário seja limitado, é por meio do reconhecimento das experiências e do entendimento da interconexão entre educação, cultura, experiência e arte, como as xilogravuras, que podemos enriquecer nossa compreensão do mundo que nos cerca. Assim, a integração desses elementos na educação nos permite transcender limitações, ampliando nossa visão e enriquecendo nosso conhecimento.

2.4 História da xilogravura em bezerras e de J. Borges

A cidade de Bezerros, localizada no agreste pernambucano, é conhecida por ser berço de grandes artistas populares, dentre eles o xilógrafo J. Borges, um dos maiores representantes da xilogravura no Brasil. A história da xilogravura em Bezerros começa no século XIX, quando a região era marcada pela produção de folhetos de cordel, que eram vendidos por ambulantes em feiras e praças das cidades.

Os folhetos de cordel eram produzidos em pequenas oficinas espalhadas pela região, onde os xilógrafos esculpiam as matrizes em madeira, para depois imprimir em papel. A técnica simples permitiu que muitos artistas populares se tornassem xilógrafos e produzissem suas próprias obras.

Foi nesse contexto que J. Borges nasceu, em 1935, em uma família de agricultores da zona rural de Bezerros. Desde criança, ele já demonstrava interesse pela arte, desenhando em pedaços de madeira e papel. Aos 14 anos, teve seu primeiro contato com a xilogravura, quando conheceu o xilógrafo José Francisco Borges, seu tio, que se tornaria seu principal mentor e inspiração.

J. Borges aprendeu a técnica com seu tio, que lhe ensinou a esculpir as matrizes em madeira e a imprimir as imagens em papel. Logo ele começou a produzir suas próprias obras, que logo chamaram a atenção pela qualidade e originalidade. Suas xilogravuras retratavam a vida e os costumes do povo nordestino, com cores vibrantes e traços marcantes.

Aos 14 anos, José Francisco Borges, mais conhecido como J. Borges, foi matriculado na escola pelo pai. No entanto, sua permanência na escola foi interrompida abruptamente após apenas 10 meses, devido à transferência do professor e falta de outro que o substituísse. Apesar disso, J. Borges não abandonou

o aprendizado e continuou a se dedicar de maneira autodidata, aprendendo a ler e escrever precariamente.

Aos sábados, quando tinha cerca de 15 anos, ele começou a frequentar as feiras da região, onde negociava produtos de marcenaria confeccionados por ele mesmo. Foi nesse período que ele teve seu primeiro contato com cordéis de outros artistas, que logo passou a negociar. Na década de 1960, J. Borges começou a escrever seus próprios folhetos de cordel, consolidando-se como poeta popular.

Em 1964, ele publicou seu primeiro folheto de cordel, que foi muito bem recebido pelo público. A partir daí, J. Borges seguiu escrevendo e ilustrando seus próprios folhetos, que se tornaram muito populares em todo o Nordeste. Na década de 1970, ele abriu a Folheteria Borges, onde passou a vender seus próprios folhetos e também os de outros artistas (RAMOS, 2010).

Em um encontro decisivo em 1972, J. Borges foi contratado pelos artistas Ivan Marquetti e José Maria de Souza para criar uma série de gravuras sobre o Bumba meu Boi e o Cavalo Marinho, que não foram destinadas a ilustrar nenhum folheto. Essas gravuras foram diferentes dos padrões da época, tanto pelo tamanho quanto pela independência das histórias escritas. Esse momento marcou o início da carreira de gravador de J. Borges.

Nesse mesmo ano, J. Borges publicou seu primeiro álbum de gravuras, intitulado "A vida de Padre Cícero gravada por J. Borges", com direção gráfica de Gilvan Sâmico e Ariano Suassuna. Em 1973, a Galeria Ranulpho, no Recife, publicou o álbum "J. Borges - 10 gravuras", que serviu como um portfólio de entrada para J. Borges nas galerias e centros formais de arte, como escolas, instituições e museus. Ariano Suassuna o intitulou como o Melhor Gravador do Nordeste. (RAMOS, 2012)

Diferente de outros xilogravuristas J. Borges não faz rascunhos ou desenhos em papel. Seus desenhos são feitos diretamente nos tacos de maneira intuitiva. O único desafio é fazer o desenho invertido na matriz para que saia correto no papel.

J. Borges utiliza pedaços retangulares de madeira de Umburana (*Amburana cearensis*) com cerca de 4 centímetros de espessura para confeccionar suas xilogravuras. Esses tacos são tratados, lixados e planejados para garantir que não haja relevos que possam deformar o desenho. Depois de gravado, o taco é transformado em uma matriz que é usada para reproduzir a imagem na prensa mecânica

Com o tempo, J. Borges abandonou as feiras e se dedicou cada vez mais à sua casa de imprensa. No entanto, as xilogravuras e cordéis foram perdendo popularidade com a chegada da energia elétrica, a democratização dos rádios no interior do nordeste e a chegada de revistas e jornais das capitais no interior. Na década de 1990, houve uma crise na popularidade do cordel, motivada pelos altos custos de manutenção do maquinário da produção dos folhetos e pela queda na demanda.

O cordel passa por uma de suas piores crises. A economia do país vai mal e o turismo caiu muito. A saída dos folhetos e das gravuras tem sido pequena. Para completar, há quatro anos venho tentando um financiamento para comprar uma impressora nova e até agora somente consegui promessas. (PEREIRA, 1991, p. C-1)

Em 1990, J. Borges pediu ajuda a Ariano Suassuna para pensar em estratégias que dessem um futuro sustentável à Folheteria Borges. Com a ajuda de intelectuais, Borges escreveu uma carta que explicava a atual situação da produção e a entregou aos principais jornais do Estado de Pernambuco. Esse movimento chamou a atenção dos gestores culturais de Pernambuco para a preservação da prática gravurística.

Todo esse processo culminou com a consagração de J. Borges em 2006, como Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco. Suas obras continuam sendo expostas em importantes museus e galerias do mundo todo, além de estarem presentes no acervo de diversas coleções importantes no Brasil e no exterior. Ele é considerado um dos maiores expoentes da xilogravura brasileira e um grande difusor da cultura popular nordestina. (RAMOS, 2012)

3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a sequência didática que foi desenvolvida com os alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, em Bezerros, Pernambuco, com o intuito de promover o ensino de sociologia por meio da prática da xilogravura.

O desenvolvimento da sequência didática deu-se em etapas, que contemplam as atividades previstas na ementa. Inicialmente, foram apresentados aos alunos a história da xilogravura, os conceitos de cultura e patrimônio cultural e momentos de encontros com debate e palestras com representantes do governo municipal e artesãos. Em seguida, foi realizada a iniciação à técnica da xilogravura, com aulas práticas de gravura em madeira, permitindo que os alunos conhecessem e praticassem a técnica.

Além da produção de artefatos em xilogravura, a sequência didática teve como objetivo a produção de podcasts, nos quais os alunos puderam expressar suas opiniões e reflexões sobre a história da xilogravura e sua manifestação no Agreste de Pernambuco e na cidade de Bezerros, abordando aspectos culturais e patrimoniais. Esses podcasts foram veiculados em plataformas digitais e, juntamente com uma exposição das obras que criaram, permitindo sua divulgação com a comunidade local.

Ementa: Introdução à história da xilogravura; Conceitos de cultura e Patrimônio Cultural; Iniciação à técnica da xilogravura; A manifestação da xilogravura no Agreste de Pernambuco e na cidade de Bezerros; Xilogravura: mestres, sentidos e expressões; Produção de artefatos; Produção de podcasts; Exposição artística; Veiculação de áudios; Avaliações.

Objetivo: Realizar uma intervenção pedagógica articulando a prática da xilogravura com o ensino de sociologia com alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, sediada em Bezerros, Pernambuco.

Público-alvo: Educandos da turma do terceiro ano B do Ensino Médio do curso Técnico de Administração da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos.

Periodicidade e Carga horária: Os encontros de aplicação da sequência didática aconteceram no período de 08/08/2022 a 08/12/2022 totalizado ao todo 16

encontros, com 40 aulas. Cada aula teve 50 minutos que é o tempo equivalente de uma hora aula na escola. E cada encontro utilizou de 02 até 08 aulas diárias.

Recursos didáticos: Bases de madeira para entalhe, ferramentas artesanais (rolos, pincéis, goivas, formões, entre outras), panos, bacias para água, tintas, papéis, mesas, cadeiras, conteúdos impressos, blocos de anotações, canetas, notebook e Datashow.

Para os podcasts: Smartphones, fones de ouvido, caixas de som, programa de edição de áudio (Audacity), aplicativos para gravação de voz e banda larga para acesso às bases de compartilhamento na internet.

Avaliação da Intervenção Pedagógica: A avaliação da sequência didática adotou um processo contínuo e participativo, com critérios que valorizavam não apenas o desenvolvimento das aprendizagens factuais e conceituais, mas também dos fundamentos procedimentais e atitudinais. Para isso, foram considerados aspectos como a presença e a cooperação dos participantes em sala de aula, bem como a apresentação das atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos.

Além disso, durante o processo de avaliação, foram observadas outras características importantes dos componentes, tais como a alteridade, a pontualidade, a assiduidade e a participação. Esses aspectos são fundamentais para a formação integral dos participantes, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a construção de valores essenciais, como o respeito, a responsabilidade e a solidariedade.

Dessa forma, a avaliação da sequência didática não se limitou à verificação do desempenho dos participantes nas atividades propostas, mas também considerou a postura e o comportamento dos mesmos ao longo do processo de formação. O processo avaliativo buscou incentivar o desenvolvimento das aprendizagens de forma inclusiva e colaborativa, aprimorando habilidades e competências dos participantes. Por meio dessa avaliação, foi possível identificar os pontos fortes e os desafios da sequência didática, e assim, propor melhorias para futuras atividades pedagógicas.

Avaliação dos participantes/alunos: essa dinâmica permitiu que o docente pudesse avaliar o desempenho dos participantes de forma mais precisa, identificando as principais dificuldades e propondo estratégias para que as atividades pudessem alcançar maior assertividade em suas aplicações. Dessa forma, a avaliação se tornou

um processo contínuo de reflexão e ajuste das práticas pedagógicas, visando sempre aprimorar o processo de aprendizagem.

Além disso, o processo reflexivo no quarto episódio do podcast foi um momento importante de avaliação, no qual os estudantes puderam destacar as aprendizagens vivenciadas e adquiridas ao longo da sequência pedagógica. A partir dessas reflexões, foi possível identificar como os conceitos teóricos foram aplicados na prática e como os participantes se apropriaram do conhecimento.

Por fim, o último episódio do podcast trouxe as considerações e depoimentos sobre as aprendizagens e vivências na sequência pedagógica, constituindo a ação formativa a partir das falas de alguns alunos. Nesse momento, foi possível avaliar de forma mais ampla o processo de ensino e aprendizagem, identificando os pontos positivos e os desafios enfrentados pelos participantes. Essa avaliação permitiu uma visão mais abrangente do processo e contribuiu para o aprimoramento futuro das atividades pedagógicas.

3.1 Sequência didática / conteúdos

AULA 01: APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (08/08/2022)

OBJETIVOS DO ENCONTRO

Nossa primeira aula tem como objetivo principal apresentar de maneira clara e objetiva a proposta da intervenção pedagógica. Utilizaremos recursos audiovisuais e exposição oral para garantir que todos compreendam os objetivos do curso e as atividades que serão desenvolvidas.

1. **Apresentação da Proposta:** Explicaremos a proposta da intervenção pedagógica de forma clara e objetiva, utilizando recursos audiovisuais e a exposição oral do professor.
2. **Organização em Círculo:** Organizaremos os alunos em um círculo, promovendo interação entre eles e facilitando o contato visual com o professor, o que tornará a comunicação mais eficaz.
3. **Conceitos de Patrimônio Cultural:** Apresentaremos conceitos importantes sobre patrimônio cultural, sob a perspectiva da Antropologia, e como eles se relacionam com a xilogravura.

4. **Oficinas de Xilogravura e Podcast:** Os alunos terão a oportunidade de participar de oficinas práticas de xilogravura e podcast, onde aprenderão as técnicas de criação dessas mídias e de produção de conteúdo sobre patrimônio cultural.
5. **Entrevistas com Xilogravuristas:** Realizaremos entrevistas com xilogravuristas locais para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a técnica da xilogravura e o patrimônio cultural da região.
6. **Exposição de Obras Autorais:** Exibiremos as obras autorais produzidas durante a intervenção, permitindo que os alunos apreciem e valorizem as produções dos colegas.
7. **Produção de Podcast:** Encerraremos o curso com a produção de um podcast sobre patrimônio cultural, onde os alunos aplicarão os conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção.

QUANTIDADE DE ENCONTROS E AULAS

- 01 Encontro
- 02 Aulas

AULA 2 – PATRIMÔNIO CULTURAL (16/08/2022)

OBJETIVOS DO ENCONTRO

Na segunda aula, nosso foco é abordar o conceito de patrimônio cultural e sua importância na sociedade. Queremos que os alunos compreendam como ele está relacionado com a história e a cultura do país.

1. **Conceito de Patrimônio Cultural:** Apresentaremos o conceito de patrimônio cultural, destacando sua importância e relevância na sociedade.
2. **Leitura de Textos Selecionados:** Realizaremos a leitura de textos selecionados sobre patrimônio cultural, buscando a compreensão dos conceitos e estimulando a reflexão sobre sua aplicabilidade no cotidiano.
3. **Recursos Audiovisuais:** Utilizaremos recursos audiovisuais, como slides e vídeos documentais, para enriquecer a aula, proporcionando aos alunos uma visão ampla sobre os patrimônios culturais existentes no mundo.
4. **Mapas Mentais:** Promoveremos a construção de mapas mentais sobre os assuntos abordados, visando organizar e consolidar as informações

aprendidas, além de incentivar a criatividade e a habilidade de síntese dos alunos.

5. **Valorização e Preservação:** Queremos despertar o interesse dos alunos pelo patrimônio cultural e incentivá-los a valorizar e preservar as manifestações culturais de sua região, como forma de garantir a continuidade e a perpetuação da história e da cultura.

QUANTIDADE DE ENCONTROS E AULAS

- 01 Encontro
- 02 Aulas

AULA 3 – AULA SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL E A HISTÓRIA DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E NA CIDADE DE BEZERROS (23/08/2022)

OBJETIVOS DO ENCONTRO

Na terceira aula, aprofundaremos o conhecimento dos alunos sobre o Patrimônio Imaterial e a história da xilogravura no Agreste, com ênfase na cidade de Bezerros.

1. **Patrimônio Imaterial:** Exploraremos a definição de Patrimônio Imaterial, buscando a compreensão de suas características e importância na preservação da cultura e da história.
2. **Contexto Histórico da Xilogravura:** Apresentaremos o contexto histórico da xilogravura no Agreste, com ênfase em Bezerros, proporcionando aos alunos uma visão detalhada sobre sua evolução e influência na região.
3. **Primeiros Artistas:** Estudaremos os primeiros artistas que se destacaram na xilogravura e suas inspirações, permitindo aos alunos conhecer as técnicas e particularidades dessa arte e sua importância na cultura local.
4. **Grandes Mestres e Patrimônios Vivos:** Identificaremos e estudaremos os grandes mestres e patrimônios vivos da xilogravura, possibilitando aos alunos um contato próximo com os principais expoentes da região.
5. **Desenvolvimento Crítico:** Nosso objetivo é desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, estimulando-os a analisar e questionar os processos de preservação e valorização do patrimônio imaterial e da xilogravura.

QUANTIDADE DE ENCONTROS E AULAS

- 01 Encontro
- 02 Aulas

AULA 04 - ENCONTRO DOS ALUNOS COM REPRESENTANTE DO GOVERNO MUNICIPAL (30/08/2022)

OBJETIVOS DO ENCONTRO

Nesta aula, teremos a oportunidade de promover uma palestra com um representante da Secretaria de Cultura de Bezerros, visando proporcionar aos alunos uma visão ampla e atualizada sobre a importância social e econômica da xilogravura para a cidade e região.

1. **Palestra com Representante Municipal:** Promoveremos uma palestra com um representante da Secretaria de Cultura de Bezerros para abordar a importância social e econômica da xilogravura na cidade e na região.
2. **Debate com Representantes do Governo:** Proporcionaremos um momento de debate dos alunos com os representantes do governo municipal. Isso permitirá que os alunos dialoguem e esclareçam dúvidas sobre o reconhecimento da xilogravura como patrimônio cultural da cidade, bem como os processos legais e culturais envolvidos nesse processo.
3. **Reflexão sobre a Preservação:** Incentivaremos os alunos a refletirem sobre a importância da preservação da xilogravura como patrimônio cultural imaterial da cidade. Enfatizaremos sua relevância histórica e cultural e sua contribuição para a identidade da região.
4. **Participação em Eventos Culturais:** Estimularemos a participação ativa dos alunos em eventos culturais relacionados à xilogravura e ao patrimônio cultural. Nosso objetivo é fomentar o interesse e o engajamento dos alunos na valorização e preservação dessa manifestação cultural.
5. **Desenvolvimento da Argumentação:** Desenvolveremos a habilidade de argumentação e diálogo crítico dos alunos. Eles serão incentivados a questionar e propor soluções para os desafios e dificuldades enfrentados na preservação e valorização da xilogravura como patrimônio cultural.

QUANTIDADE DE ENCONTROS E AULAS

- 01 Encontro
- 02 Aulas

PALESTRA COM XILÓGRAFO GUSTAVO BORGES (13/09/2022)

OBJETIVOS DA PALESTRA

Nesta palestra com o xilógrafo Gustavo Borges, neto de J. Borges, pretendemos proporcionar aos alunos uma experiência enriquecedora para ampliar seu entendimento sobre a xilogravura e seus aspectos culturais.

1. **Conhecimento sobre a Xilogravura:** Permitiremos que os alunos conheçam os saberes e modos de fazer da xilogravura, bem como as dificuldades que envolvem esse ofício e as inspirações que Gustavo Borges adquiriu com seu avô e familiares.
 2. **Sensibilidade Estética:** Estimularemos a sensibilidade estética e a apreciação artística dos alunos, apresentando as obras de Gustavo Borges e explicando o processo criativo e produtivo envolvido na xilogravura.
 3. **Debate e Reflexão:** Proporcionaremos um momento de debate entre os alunos e o xilógrafo Gustavo Borges. Isso permitirá que os alunos discutam e reflitam sobre os saberes e fazeres da xilogravura, bem como suas perspectivas para a preservação desse patrimônio cultural em Bezerros.
 4. **Interação e Enriquecimento:** Promoveremos a interação e o diálogo entre os alunos e Gustavo Borges, enriquecendo a compreensão dos estudantes sobre a xilogravura como manifestação cultural e suas possibilidades de valorização e reconhecimento pela sociedade e pelos poderes públicos.
- 01 Encontro
 - 02 Aulas

VISITA AOS CENTROS CULTURAIS E AOS ATELIÊS DE ALGUNS ARTESÃOS NA CIDADE DE BEZERROS (20/09/2022)

OBJETIVOS DA VISITA

Nesta visita aos centros culturais e ateliês de xilógrafos em Bezerros, buscamos enriquecer a compreensão dos alunos sobre a xilogravura e seu papel no patrimônio cultural da cidade.

1. **Conhecer Técnicas e Particularidades:** Proporcionaremos aos alunos uma visita guiada aos ateliês dos xilógrafos, permitindo que conheçam as técnicas

e particularidades da criação de xilogravuras. Eles terão a oportunidade de explorar a história e a trajetória dos artistas.

2. **Contato Direto com a Produção:** Promoveremos uma visita aos centros culturais de artesanato onde as xilogravuras são expostas e comercializadas. Isso possibilitará aos alunos um contato mais direto com o processo de produção, circulação e comercialização dessas obras.
 3. **Exploração de Locais de Visitação:** Conheceremos e exploraremos os principais locais de visitação relacionados à xilogravura e ao patrimônio cultural de Bezerros, incluindo o Centro de Artesanato de Pernambuco, a Casa da Cultura de Bezerros, o Memorial J. Borges e o Ateliê de Lula Vassoureiro.
 4. **Sensibilidade Estética e Análise:** Estimularemos a sensibilidade estética e a apreciação artística dos alunos por meio da observação e análise das obras dos xilógrafos. Eles compreenderão o contexto cultural e histórico em que essas obras estão inseridas.
 5. **Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa:** Fomentaremos o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise crítica nos alunos. Eles serão incentivados a investigar e comparar diferentes estilos, técnicas e temáticas presentes na produção xilográfica local, bem como a compreender sua relação com as tradições culturais e históricas da região.
- 01 Encontro
 - 04 Aulas

AULA 05 - OFICINA DE XILOGRAVURA (27/09/2022 a 04/10/2022)

OBJETIVOS DA OFICINA

Na quinta aula, os alunos participarão de uma oficina de xilogravura ministrada por Gustavo Borges, com o objetivo de vivenciar as diferentes etapas da técnica de produção de xilogravura.

1. **Aprendizado Prático:** Ofereceremos uma oficina de produção de xilogravura com Gustavo Borges, onde os alunos aprenderão e vivenciarão as diferentes etapas da técnica de produção de xilogravura, desde o desenho até a gravação na madeira, o talhamento e a pintura da obra.

2. **Orientação do Xilógrafo:** Proporcionaremos aos alunos a oportunidade de se envolverem na prática de produção de xilogravura e de conhecerem as técnicas e particularidades do processo, com a orientação do xilógrafo.
 3. **Troca de Saberes:** Promoveremos a troca de saberes entre o xilógrafo e os alunos, criando um ambiente de compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre a xilogravura.
 4. **Estímulo à Criatividade:** Estimularemos o desenvolvimento da criatividade e da expressividade dos alunos, permitindo que produzam xilogravuras autorais durante a oficina.
 5. **Reflexão sobre a Preservação:** Possibilitaremos a reflexão sobre a importância da preservação da técnica da xilogravura como patrimônio cultural da cidade de Bezerros e a valorização dos detentores da técnica.
- 02 Encontros
 - 04 Aulas

AULA 06 - OFICINA DE PODCAST (11/10/2022 e 18/10/2022)

OBJETIVOS DA OFICINA

A sexta aula consistirá em uma oficina de podcast, na qual os alunos aprenderão a produzir um podcast completo, desde a criação do roteiro até a publicação nas plataformas digitais de áudio.

1. **Produção de Podcast Completo:** Ensinar aos alunos a produzir um podcast completo, abordando todos os aspectos, desde a concepção do roteiro até a publicação nas plataformas digitais de áudio.
2. **Estímulo à Criatividade e Cooperação:** Estimular a criatividade dos alunos e a cooperação em equipe, promovendo a divisão dos grupos e das etapas/temas de produção de cada podcast.
3. **Desenvolvimento de Habilidades Essenciais:** Desenvolver habilidades essenciais para a produção de um podcast, como a realização de roteiros e entrevistas, edição de áudio, mixagem, sonoplastia e outros aspectos relacionados à qualidade do produto final.
4. **Aplicação do Conhecimento Adquirido:** Promover a aplicação do conhecimento adquirido durante a sequência didática, permitindo que os alunos

dividam os temas dos podcasts a partir dos assuntos abordados nas aulas anteriores.

5. **Criação de Conteúdo Autêntico:** Proporcionar aos alunos a oportunidade de criar conteúdos autênticos e relevantes, baseados em seus interesses e conhecimentos adquiridos ao longo do curso.
 - 02 Encontros
 - 04 Aulas

MENTORIA DOS PODCASTS (25/10/2022)

OBJETIVOS DA MENTORIA

Na aula de mentoria, forneceremos suporte e orientação individualizada aos grupos na produção de seus podcasts, com o objetivo de garantir a qualidade e a relevância do conteúdo produzido.

1. **Suporte e Orientação Individualizada:** Oferecer suporte e orientação individualizada aos grupos na produção de seus podcasts, auxiliando-os em todas as etapas do processo.
2. **Identificação de Pontos Fortes e Fracos:** Identificar pontos fortes e fracos de cada podcast produzido pelos alunos, fornecendo feedbacks específicos e apontando possíveis áreas de melhoria.
3. **Estímulo à Criatividade:** Estimular a criatividade dos alunos e promover a experimentação de novas ideias e abordagens, incentivando o desenvolvimento de conteúdos inovadores e engajantes.
4. **Orientação Técnica:** Fornecer orientação técnica sobre questões específicas da produção de podcasts, como edição de áudio, mixagem, sonoplastia e outros aspectos relacionados à qualidade do produto final.
5. **Reflexão Crítica:** Estimular a reflexão crítica sobre o processo de produção de podcasts, encorajando os alunos a avaliar seu próprio trabalho e a identificar oportunidades de crescimento e desenvolvimento.
6. **Comunidade de Aprendizado Colaborativo:** Promover a troca de experiências e o compartilhamento de ideias entre os alunos, fomentando a criação de uma comunidade de aprendizado colaborativo e inclusivo.
 - 02 Encontros
 - 04 Aulas

EDIÇÃO DOS PODCASTS (01/11/2022 A 27/11/2022)

OBJETIVOS DA EDIÇÃO DOS PODCASTS

Durante o período de edição dos podcasts, os alunos terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de edição de áudio utilizando o programa Audacity. Esta etapa visa aperfeiçoar a qualidade e o conteúdo de seus podcasts.

1. **Introdução ao Audacity:** Apresentar aos alunos o programa de edição de áudio Audacity e ensiná-los a utilizá-lo para a edição de seus podcasts.
2. **Ferramentas de Edição:** Orientar os alunos sobre as principais ferramentas disponíveis no Audacity para a edição de áudio, abrangendo a edição de trilhas, a remoção de ruídos e a equalização de som.
3. **Diversas Opções de Gravação:** Ensinar aos alunos como utilizar um celular como gravador de áudio, bem como outras opções de gravação disponíveis, como notebooks e computadores do laboratório da escola.
4. **Exploração Criativa:** Incentivar os alunos a explorar diferentes técnicas de edição de áudio para tornar seus podcasts mais atrativos e dinâmicos.
5. **Qualidade de Áudio:** Orientar os alunos sobre a importância da qualidade do áudio em um podcast e como a edição pode contribuir para melhorá-la.
6. **Dicas para Finalização:** Fornecer dicas e sugestões para a finalização de um podcast, incluindo a inserção de efeitos sonoros, trilha sonora e outros elementos que possam contribuir para uma experiência auditiva mais agradável.
7. **Compartilhamento e Colaboração:** Encorajar os alunos a compartilhar seus trabalhos uns com os outros, promovendo a troca de experiências e o aprendizado colaborativo.
 - 02 Encontros
 - 04 Aulas

EXPOSIÇÃO DAS XILOGRAVURAS (18/11/2022)

OBJETIVOS DA EXPOSIÇÃO

A exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos marca o encerramento do projeto, proporcionando uma oportunidade de apresentar seus trabalhos à

comunidade escolar e visitantes da Semana de Tecnologia e Empreendedorismo Estudantil.

1. **Apresentação à Comunidade:** Realizar uma exposição dos artefatos confeccionados pelos alunos a partir da técnica da xilogravura, apresentando-os à comunidade escolar e visitantes da Semana de Tecnologia e Empreendedorismo Estudantil.
 2. **Registro dos Processos:** Exibir fotografias dos processos vivenciados nas aulas, mostrando aos espectadores o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem da técnica da xilogravura.
 3. **Multiplicação de Saberes:** Promover a multiplicação de saberes para educandos de outras séries, mostrando a eles as possibilidades de criação e expressão artística que a técnica da xilogravura oferece.
 4. **Reflexão sobre a Importância Cultural:** Estimular os alunos a refletir sobre a importância da xilogravura como identidade cultural no município de Bezerros, destacando as obras, a produção e o processo dos alunos envolvidos com a sequência didática.
 5. **Troca de Experiências:** Proporcionar um espaço de troca de experiências entre os alunos e visitantes, promovendo a valorização da cultura local e estimulando a produção artística na comunidade.
 6. **Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação:** Oferecer aos alunos a oportunidade de apresentar seu trabalho em público, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão.
 7. **Sensibilização para a Antropologia e Cultura Popular:** Sensibilizar os espectadores para a importância do Ensino de Antropologia no Ensino Médio e da preservação da cultura popular, por meio da exposição das obras autorais dos alunos, destacando o potencial da técnica da xilogravura como forma de expressão e comunicação artística.
- 01 Encontro
 - 08 Aulas

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL (08/12/2022)

OBJETIVOS DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL

A apresentação do trabalho final representa o momento culminante da sequência didática, permitindo aos alunos compartilhar suas experiências e aprendizados com a comunidade escolar. Este evento visa destacar os resultados alcançados desde o início do projeto até a distribuição dos podcasts produzidos.

1. **Compartilhamento de Experiências:** Compartilhar com os discentes de outras séries, no auditório da escola, as experiências e aprendizados adquiridos ao longo da sequência didática, desde as primeiras aulas sobre Patrimônio Imaterial até a distribuição online dos podcasts produzidos.
2. **Cantoria do Cordel Autoral:** Apresentar uma cantoria do cordel autoral produzido pelas alunas, como resultado da leitura de cordéis e da oficina de xilogravura, evidenciando o desenvolvimento de habilidades e competências na linguagem artística.
3. **Depoimentos dos Alunos:** Realizar depoimentos dos alunos sobre o processo de produção dos seus podcasts, evidenciando os desafios enfrentados nas entrevistas, na pesquisa de sons e cordéis, e a importância de tais elementos na construção dos episódios.
4. **Apreciação dos Podcasts:** Promover a escuta de trechos dos podcasts pelos alunos presentes no auditório, permitindo que conheçam e apreciem os trabalhos produzidos pelos colegas, além de refletirem sobre o potencial da linguagem do podcast como forma de expressão e comunicação.
 - 01 Encontro
 - 02 Aulas

4 XILOCAST- PRÁTICAS E INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

4.1 A produção do xilocast – práticas e interações socioculturais da xilogravura no agreste de pernambuco

O uso de podcasts como ferramenta didática no ensino de antropologia tem ganhado crescente interesse e atenção nos últimos anos, conforme destacado por Fleischer e Noronha (2022) em sua pesquisa recente, "Podcast, Educação e Antropologia: uma revisão bibliográfica (2019-2022)". Nesse período, foram identificadas 16 publicações que abordam o uso de podcasts, especialmente na disciplina de Antropologia, evidenciando o crescimento do reconhecimento dessa abordagem pedagógica.

Os podcasts se destacam como uma ferramenta educacional envolvente e acessível, oferecendo vantagens como a acessibilidade universal, permitindo o acesso a qualquer momento e de qualquer lugar, tornando-os inclusivos para alunos com diversas realidades e necessidades. Além disso, a natureza dinâmica dos podcasts, frequentemente incorporando elementos sonoros e narrativos, cria uma experiência de aprendizagem interativa e cativante.

A capacidade de desenvolver a escuta crítica é uma característica essencial dos podcasts, possibilitando que os alunos aprofundem sua compreensão dos conceitos apresentados. Na antropologia, essa abordagem é especialmente relevante, pois os podcasts podem ser utilizados para apresentar conceitos fundamentais de forma acessível, narrar histórias sobre diferentes culturas e explorar questões contemporâneas dentro da disciplina. Entre os diversos podcasts disponíveis, destaca-se o "Mundaréu", produzido por estudantes de antropologia da Universidade de Brasília e da Universidade Estadual de Campinas. Este podcast se destaca por promover uma experiência de aprendizado que incentiva a escuta ativa, ampliando a compreensão da antropologia e oferecendo uma abordagem mais acessível e pessoal à disciplina.

O podcast Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco – foi produzido a partir da metodologia interdisciplinar aplicada na intervenção pedagógica. Com o objetivo de consolidar as descobertas dos

estudantes, por meio dos temas abordados na sequência didática e das pesquisas adicionais realizadas por eles em cada recorte, a produção apresenta características do gênero radiofônico educativo-cultural, mais próximas de um documentário feito para o rádio, de acordo com Barbosa Filho (2003).

Em outra perspectiva, o Xilocast reúne propriedades que o enquadram nos formatos narrativo e informativo, experimentados para atingir o viés educacional da proposta: estender à sociedade o conhecimento adquirido dentro dos espaços de ensino. Desta maneira, termina por democratizar, através da internet, o acesso dos indivíduos às práticas educacionais públicas, pertencentes a todos.

A concepção do podcast visou à criação de uma série com cinco episódios que possuem informações, entrevistas, trechos de relatos importantes e de manifestações que ilustram as narrativas construídas sobre os temas, ressaltando os aprendizados alcançados na intervenção. Cada episódio tem entre 10 e 14 minutos, duração que consideramos plausível para a exposição em áudios dos assuntos inerentes à xilogravura no Agreste de Pernambuco, relacionando-a com aspectos socioculturais, artísticos e históricos daquela região.

Inicialmente, as metas e a natureza do podcast foram planejadas na fase do pré-projeto deste trabalho, etapa similar à produção executiva no rádio, que é o ponto de partida para todo o desenvolvimento de criação de programas para o veículo, de acordo com Prado (2006). Do pré-projeto até a distribuição das peças de áudio, contamos com a colaboração do realizador audiovisual e produtor cultural Evandro Lunardo, bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e idealizador de séries de podcasts produzidas na cidade de Caruaru. O realizador ministrou a oficina de podcasts na intervenção pedagógica, conduzida para funcionar como a pré-produção da sequência sonora. Quanto à oficina, o relatório que discorre sobre a formação pode ser conferido a partir da página (no final do projeto vou colocar a página exata) deste manuscrito.

Na pré-produção, visando chegar aos objetivos da proposta, houve a definição dos grupos de trabalho, das funções dos participantes, dos temas e do nome da série. Em seguida, a pesquisa para os roteiros dos episódios foi fundamentada na própria sequência didática, pela qual os alunos aprofundaram conhecimentos específicos para a construção da narrativa. Desta forma, os scripts foram estruturados com

embasamento nas vivências e na criatividade. Entre outros suportes para os estudos nesta etapa, foram analisados documentários, reportagens, fotografias, cordéis, xilogravuras e textos sobre xilógrafos, bem como sobre os seus saberes e modos de fazer.

Quanto ao aporte teórico, a escrita criativa foi desenvolvida com base em Barbosa Filho (2002) e Kaplún (2017), pesquisadores que estudaram gêneros radiofônicos e as técnicas mais comuns no meio. Ainda nesta fase, outra definição estratégica ocorreu com a escolha dos entrevistados para a realização. Depoimentos dos seguintes nomes foram captados para a inserção nos episódios: o professor e mestrando Euclides Viana, que apresenta esta dissertação; o produtor cultural Ewerton Santos, palestrante que explanou sobre as políticas públicas culturais da cidade de Bezerros; o xilógrafo Gustavo Borges, neto do Mestre J. Borges, que realizou a palestra e a oficina de xilogravura; o realizador audiovisual Evandro Lunardo, orientador e colaborador do podcast; o coordenador da Escola Técnica Maria José Vasconcelos, Dimas Santos, relatando a importância da intervenção pedagógica para a instituição; e o professor e antropólogo Pedro Silveira, orientador da presente dissertação.

As entrevistas seguiram a técnica não-estruturada, com base em Lakatos e Marconi (2003). Neste formato, não há roteiro ou perguntas prontas. Os questionamentos surgem no andamento do diálogo, assim como as respostas fluem mais livres e coloquiais. No nosso caso, a maior parte das entrevistas foi realizada pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, após contato de agendamento com os entrevistados e a solicitação de depoimentos acerca de algum assunto abordado no podcast. Já no modo presencial, entrevistamos o coordenador Dimas Santos e o xilógrafo Gustavo Borges, que gravaram os seus relatos através da participação direta dos estudantes na condução da conversa. Todos os dados das gravações foram selecionados, arquivados e analisados para a etapa da montagem dos conteúdos com ênfase em cada episódio do podcast.

No quadro a seguir, podemos conferir a ordem dos temas que serviu como roteiro para guiar os scripts dos podcasts. O quadro mostra, também, a duração dos episódios do Xilocast:

Quadro 2 — Quadro - Temas do podcast Xilocast

Episódio	Tema	Duração
1	Apresentação e depoimentos de Paulo Freire e Euclides Viana	11' 00"
2	Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila	10' 01"
3	Políticas públicas culturais da cidade de Bezerros e depoimentos de Nena Borges e Ewerton Santos	10' 00"
4	Aprendizagens e experiências com depoimentos dos alunos, de Gustavo Borges e Evandro Lunardo	12' 20"
5	Considerações finais e depoimentos de alunos, de Dimas Santos, Pedro Silveira e Euclides Viana	13' 06"

Fonte: O autor (2023).

Na estrutura dos conteúdos, também foram inseridos relatos (sonoras) de personalidades relevantes para o contexto do podcast. No primeiro episódio, um trecho com a voz do educador Paulo Freire se configura como uma introdução para a apresentação da intervenção pedagógica. A sonora foi extraída de um vídeo do programa Matéria-Prima, da TV Cultura, veiculado em 1990. No segundo episódio, para ilustrar e aprofundar o tema do Patrimônio Cultural, selecionamos falas marcantes dos mestres Dila e J. Borges, encontradas nos canais do YouTube da TV Pernambuco, veiculada em 2012, e da TV JC, do Jornal do Comércio, veiculada em 2019, respectivamente. Ainda no segundo episódio, a entrada ficou com um trecho do cordel “A chegada de lampião no céu”, de autoria do cordelista Guaipuan Vieira, com a interpretação de Vini Cohin, pelo qual fazemos uma homenagem à Literatura de Cordel. Em 2018, a expressão foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan. O cordel completo pode ser encontrado no canal Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, no YouTube.

Em relação ao terceiro episódio, para introduzir o ouvinte no tema das políticas públicas de valorização e preservação cultural do município de Bezerros, recortamos um depoimento da xilógrafa bezerrense Nena Borges, que participou de um dos programas da série Cultura na Escola. Esta série audiovisual é uma iniciativa das secretarias de cultura e educação da gestão municipal, e tem como objetivo proporcionar conhecimentos sobre a cultura da cidade aos alunos da rede de ensino.

Por fim, nos episódios quatro e cinco, contamos com a participação de alunas e alunos da turma que recebeu a intervenção. Nas sonoras, podemos ouvir sobre as experiências e as aprendizagens que viveram.

No próximo tópico, vamos avançar para as etapas finais de produção do Xilocast, trazendo detalhes que envolvem as atividades técnicas na conclusão do trabalho, na divulgação e na distribuição.

4.2 A xilogravura nas mídias sonoras: o xilocast está no ar

Na etapa de produção, também observamos métodos indicados por Prado (2006), que consistem na gravação, edição e distribuição das peças de áudio. Assim, foram utilizados recursos acessíveis aos educandos, a exemplo de notebook, fones de ouvido, smartphones, programas e aplicativos gratuitos para captação das vozes e para a montagem dos áudios.

As locuções dos alunos foram dirigidas pelo orientador, que guiou detalhes como ritmo, pronúncia e emissão dos conteúdos textuais narrados. As gravações das vozes acompanharam a dinâmica dos episódios, trazendo uma identidade particular para cada um deles. Em seguida, os áudios foram arquivados e analisados para o tratamento sonoro. Entre os ajustes técnicos, priorizamos a retirada de ruídos externos, a amplificação e a equalização, visando à maior qualidade de som para os ouvintes. Logo, com os scripts prontos, as sonoras selecionadas e as locuções gravadas/editadas, partimos para a pesquisa de trilhas musicais e de efeitos de som.

Para a vinheta de abertura de todos os capítulos, utilizamos uma música instrumental intitulada “Forró em dueto”, composta pelo gaitista Tavares da Gaita, mestre pernambucano falecido em 2009. Em passagens diversas do podcast, a vinheta principal funciona, adicionalmente, como background (BG). Na linguagem do rádio, para a escrita técnica (TEC) dos programas, o BG é a trilha musical que se escuta ao fundo da locução (LOC) e/ou das vozes de entrevistados, sempre em volume mais baixo. Outros sons, efeitos e trilhas incidentais foram utilizados na edição dos áudios finais. Todos eles com licença gratuita, encontrados e baixados na biblioteca de áudio da plataforma YouTube.

Após a montagem, houve a mixagem e a conversão dos arquivos finalizados para o formato de áudio WAV, que proporciona menos perdas na qualidade para a

distribuição. Quanta à esta parte, a distribuição do podcast, seguimos o passo a passo para ancorar a série nas plataformas on-line de áudio: Spotify, Deezer, Amazon Music e na Plataforma Capes de Educação Básica. Nesta fase, o produto foi observado antes de ser disponibilizado na internet para a reprodução dos ouvintes. Em outra tarefa, todos os materiais consultados e utilizados no trabalho audiovisual foram arquivados em pastas.

Por fim, criamos a identidade visual do podcast, embasada na xilogravura criada pela aluna Maria Luiza Lima (Malu). Na imagem a seguir, podemos conferir o trabalho artesanal feito pela aprendiz na oficina de xilogravura da nossa intervenção:

Figura 1 — Xilogravura produzida pela aluna Maria Luiza



Fonte: O autor (2023).

Na sequência, o resultado da elaboração de arte gráfica que se tornou a identidade visual oficial do podcast:

Figura 2 — A identidade visual oficial do podcast Xilocast, produzida a partir da xilogravura feita pela aluna Maria Luiza na oficina de xilogravura, apresenta um sol do sertão, simbolizando a região onde a técnica é muito presente e valorizada. O galho seco e as folhas representam a seca e a aridez do sertão, enquanto o pássaro simboliza a resiliência e a adaptação à vida em um ambiente adverso. A escolha desses elementos para a identidade visual do podcast Xilocast é significativa, pois reflete a temática do programa, que aborda a cultura e a arte do agreste pernambucano, bem como os desafios enfrentados por essa região, como a seca e a falta de recursos.



Fonte: O autor (2023).

A partir da veiculação da série, atingimos a meta de socialização dos aprendizados, representados, por exemplo, pelos conceitos de patrimônio cultural, pela exposição da técnica tradicional da xilogravura e pelos saberes empíricos absorvidos na sequência didática. Por meio dos cinco capítulos do Xilocast e dos seus respectivos scripts, que podem ser vistos no apêndice desta dissertação, encontramos mais uma fonte de referência e de aproximação sociocultural com a arte produzida no Agreste pernambucano. No quadro a seguir, podemos acessar o podcast clicando nos links:¹.

Quadro 3 — Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

<https://open.spotify.com/show/6p9QYvINArw26qjBbqERpZ>

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/euclides-viana-de-l>

Fonte: O autor (2023).

¹Além das plataformas digitais comerciais, após a defesa deste trabalho, o conteúdo do Xilocast ficará disponível, de maneira institucional, na Plataforma da Educação Básica da CAPES. Recomendamos que a leitora ou o leitor ouça os cinco episódios do Xilocast, como complemento a este capítulo.

5 REGISTROS E REFLEXÕES DAS ATIVIDADES

Durante a intervenção pedagógica que realizei com meus alunos, decidi utilizar o diário de campo como uma ferramenta antropológica para registrar minhas observações e reflexões sobre as aulas e vivências. Em cada aula, fiz um relato detalhado sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos, suas interações e aprendizagens, além de minhas próprias impressões e reflexões sobre o processo.

O uso do diário de campo como técnica de coleta de dados remonta às contribuições pioneiras do renomado antropólogo Bronislaw Malinowski em sua pesquisa nas Ilhas Trobriand, localizadas na costa oriental de Nova Guiné, no início do século XX. Malinowski dedicou cerca de cinco anos a uma imersão profunda na cultura e no cotidiano dos trobriandeses, dominando a língua nativa e compreendendo os complexos sistemas de trocas econômicas e simbólicas que permeavam essa sociedade (MALINOWSKI, 1976, p. 35).

A abordagem de Malinowski, que enfatizava a "observação participante" e a manutenção de um "diário de campo", marcou uma revolução na pesquisa social. Sua dedicação à convivência, reflexão e anotação de impressões e evidências durante o trabalho de campo permitiu uma compreensão profunda da dinâmica social dos trobriandeses. Essa abordagem inaugurou a pesquisa etnográfica e introduziu uma nova perspectiva teórica para a pesquisa social.

Através da prática do diário de campo, Malinowski demonstrou que era possível sistematizar as ações do cientista social que desejava explorar uma realidade social específica. Ao lidar com sentimentos, emoções e sensações, o pesquisador não abandonava a objetividade metodológica, mas sim integrava esses aspectos subjetivos às análises. Isso exigia uma sensibilidade para capturar tanto as manifestações particulares quanto os aspectos coletivos da representação do grupo pesquisado. Em outras palavras, era fundamental adotar "o ponto de vista do nativo" (DURHAM, 1986, p. 17-37).

Em última análise, o método etnográfico, com suas técnicas de "observação participante" e "diário de campo", se mostrou capaz de revelar a realidade cotidiana que permeia a vida dos indivíduos. Ao fazer isso, possibilitou que os cientistas sociais explorassem as complexidades das sociedades humanas de uma maneira que fosse

rica em detalhes e nuances, capturando a essência das experiências e das interações culturais. Portanto, o diário de campo não é apenas uma ferramenta de coleta de dados, mas também uma janela para a compreensão profunda e contextualizada das vidas das pessoas em seu ambiente social.

No contexto da minha pesquisa, o diário de campo desempenhou um papel crucial, assim como descrito por Malinowski em sua abordagem antropológica nas Ilhas Trobriand. Em cada aula, foram feitos registros dos momentos mais significativos, como as atividades realizadas, as interações entre os alunos, os obstáculos encontrados e as soluções criativas encontradas. Além disso, foram registrados os diálogos, as reflexões e as dúvidas que surgiram em cada momento da intervenção. Esses relatos contribuíram para uma visão mais ampla e detalhada de todo o processo.

O diário de campo foi uma ferramenta importante para evidenciar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao longo da intervenção pedagógica. Através dos registros foi possível perceber a evolução dos alunos em diversas áreas, como a expressão oral, a escrita, a criatividade e a autonomia. Além disso, os relatos permitiram identificar pontos de melhoria e ajustes necessários para aprimorar a sequência didática e potencializar ainda mais as aprendizagens dos alunos.

Apresento, a seguir, um roteiro de descrições e reflexões sobre as atividades realizadas, com base em meus registros em diário de campo.

Acompanham esses relatos algumas fotografias, capturadas por mim ou por alguns dos alunos. Elas representam momentos significativos das aulas e vivências da sequência didática, acompanhadas por pequenas descrições nas legendas. As imagens são importantes ferramentas de registro e documentação, auxiliando na reflexão sobre as atividades e processos vivenciados pelos alunos. Por meio das fotografias, é possível revisitar as experiências e lembrar os aprendizados, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada das habilidades desenvolvidas ao longo do projeto.

PREPARAÇÃO PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (01/08/2022)

Visita ao Memorial J. Borges – Conforme a elaboração e as metas da intervenção pedagógica,, visitei previamente o espaço do reconhecido xilógrafo J. Borges, Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco e residente da cidade de Bezerros-PE. A visita teve o objetivo de selar parcerias para a oficina de aprendizagens. Assim, conversei com o xilógrafo Pablo Borges, filho do Mestre J. Borges, que mostrou total disponibilidade para a realização prática. O artífice ainda discorreu sobre detalhes relevantes que poderiam proporcionar maior aproveitamento dos aprendizes na oficina, a exemplo da distribuição de atividades de acordo com a carga horária. Além disso, nos sugeri que a oficina fosse realizada no próprio ateliê, pois teria maior dificuldade de deslocar as ferramentas e materiais necessários para a oficina no espaço da escola. Em nossa conversa ficou acertado que o neto de J. Borges, Gustavo Borges estaria encarregado de realizar a oficina com os alunos. Também foi feito o convite para a captação de relatos por meio de entrevistas que, depois, foram, editados e utilizados na estrutura dos podcasts.

Visita à Secretaria de Turismo e Cultura de Bezerros – Em acerto prévio com a Secretária Executiva de Turismo da cidade de Bezerros, Pollyana Borba, agendamos uma data para a palestra sobre políticas culturais, almejada na intervenção. Foi sugerida a participação do profissional que gerencia o equipamento da antiga estação ferroviária de Bezerros, Robeval Lima, artista plástico e produtor cultural da cidade. Contudo, devido a uma reestruturação administrativa na entidade a palestra foi ministrada pelo produtor e agente cultural do município, Ewerton Santos, como vamos poder ver mais à frente neste trabalho.

AULA 1: APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (08/08/2022)

Após as reuniões realizadas com os colaboradores do projeto, o primeiro encontro com os alunos ocorreu na aula dedicada à intervenção pedagógica. Antes de explanar sobre os temas planejados para a execução, organizei equipamentos para uma apresentação em slides, da mesma forma que disponibilizei cordéis em um cordão para que cada estudante pudesse escolher um título. Havia cinco opções

temáticas dos folhetos adquiridos no Memorial J. Borges, de autoria do mestre e de outros criadores.

Logo após a organização prática, comecei a falar sobre os interesses pessoais e profissionais que me levaram até o mestrado, bem como ao planejamento da sequência didática. Para reforçar os objetivos propostos, falei sobre a insuficiência metodológica para o ensino da sociologia de maneira mais efetiva na educação básica, particularmente no ensino médio. Assim, procurei promover um diálogo pelo qual fosse possível identificar noções dos estudantes acerca dos conceitos de patrimônio cultural, da expressão da xilogravura e da cultura relacionada ao contexto social em que vivem. Convidei-os a pegar os cordéis, para que pudessem ter um contato inicial com o conteúdo escrito e imagético, por meio da observação e da leitura.

Depois dei um pequeno tempo para que cada aluno pudesse ler de forma individual, e foi possível perceber vários risos e compartilhamento nas carteiras de trechos do cordel que cada um pegou. A partir dessa interação dos alunos do cordel muitos foram partilhando que não sabiam que as histórias retratavam realidades da vida de forma tão cômica.

Três alunos citaram que já tiveram aproximação com a expressão, inclusive, em visitas feitas a alguns espaços de produção. No entanto, para minha surpresa maior parte deles teve pouco ou nenhum contato, o que convergiu com a nossa meta de proporcionar o exercício antropológico em sala de aula com a manifestação e as suas interações socioculturais. A participação na aula foi dinâmica e vários alunos comentaram sobre aspectos, personagens e iniciativas artísticas e culturais que conhecem.

Em continuidade, destaquei exemplos de bens materiais e imateriais registrados como patrimônios culturais do Brasil pelo Iphan. Essa parte despertou a curiosidade dos alunos quanto aos critérios da patrimonialização e à importância do reconhecimento da literatura de cordel, no ano de 2018.

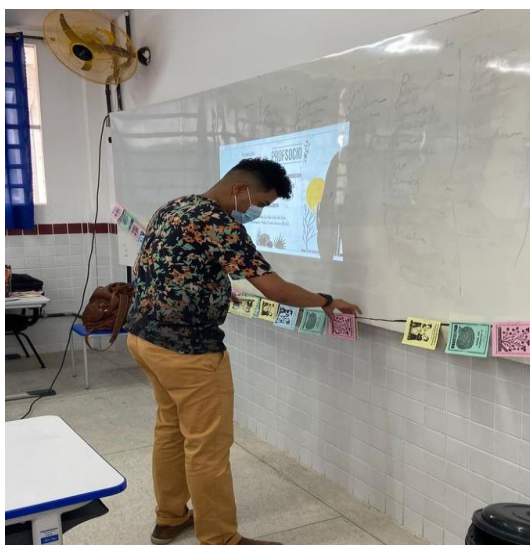
Na sucessão dos pontos da apresentação, expliquei as etapas e as atividades da sequência didática. Com apoio de imagens e textos, a temática de cada encontro e a abordagem que será construída com a participação de convidados foram apresentadas. A exemplo da colaboração de um agente da administração municipal de Bezerros e de um artista que detém conhecimentos da xilogravura. De acordo com

o plano para as aulas de campo, falei sobre as visitas aos ateliês e aos centros artístico-culturais. Neste momento, acrescentei à exposição a oportunidade das aprendizagens com base em Ingold (2012). Nelas, os estudantes poderão desenvolver, de forma prática, processos técnicos da xilogravura a partir da relação com os materiais e com pessoas experientes no fazer artesanal.

Uma pausa na apresentação foi feita, para que alguns alunos pudessem ler trechos que mais gostaram dos cordéis para toda a turma. Peculiaridades dos textos foram observadas e todos tiveram a chance de conhecer as narrativas levadas para a fruição e análise. Essa experiência me direcionou a uma reflexão que trouxe a comprovação do distanciamento da escola com o contexto sociocultural dos estudantes, na cidade onde está sediada e que é referência da manifestação literária popular. Quanto a isso, observei, de fato, o quanto a maioria se surpreendeu com a literatura de cordel de modo mais próximo, tangível e didático.

Na sequência, revelei detalhes sobre a produção dos podcasts como meio de explorar temas vistos na intervenção e para fomentar uma interpretação que alcance a sociedade de forma democrática na internet. Por fim, foi exibido um vídeo do inventário que colaborou com o registro do acarajé como bem imaterial, inscrito na categoria de Saberes pelo Iphan, entidade federal de preservação. Houve total atenção dos presentes para o acompanhamento do vídeo e a demonstração de expectativas para as próximas aulas.

Fotografia 1 — Organização da sala de aula para apresentação da intervenção pedagógica



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 2 — Leitura individual dos cordéis pelos alunos



Fonte: O autor (2023).

Figura 3 — Apresentação dos detalhes do projeto e sobre a produção dos podcasts



Fonte: O autor (2023).

AULA 2 – PATRIMÔNIO CULTURAL (16/08/2022)

Na segunda aula, elaborada para o tema Patrimônio Cultural, vi a oportunidade de explorar os conceitos de Benedict Anderson (2008) sobre comunidades imaginadas. Para abordar esses estudos, lancei questionamentos aos alunos acerca de aspectos socioculturais que podem, de forma mais comum, definir uma pessoa de

nacionalidade brasileira. O que é ser brasileiro? O que faz uma pessoa ser reconhecida como brasileira? Estas perguntas, entre outras, foram feitas aos estudantes.

As respostas fluíram na dinâmica dialógica proposta. As impressões para o entendimento do que é ser brasileiro se basearam em fatores como o nascimento no país, o idioma português falado e alguns estereótipos difundidos, como o “jeitinho brasileiro”, atribuição conotativa à esperteza para conduzir situações práticas no Brasil, e a expressões assimiladas na cultura e no esporte, a exemplo do samba e do futebol.

A partir dos relatos da turma, exemplifiquei contextos diferentes que levam à uma compreensão mais ampla sobre a questão. Em um dos paradigmas, mencionei que uma pessoa que nasce fora do Brasil, mas que tem pais brasileiros, constitucionalmente, tem direito à nacionalidade brasileira mesmo sem falar português ou sem conhecer o nosso território. Quanto ao idioma, podemos observar que outros são falados dentro do país. Neste sentido, explanei que muitos povos indígenas falam e preservam as suas línguas maternas. Em outro exemplo, citei que populações de cidades que fazem fronteira com países de língua hispânica podem falar espanhol.

Ao longo do debate, maior parte dos alunos concordou que nem todos que vivem no Brasil gostam de futebol ou de samba, e que tampouco se sentem representados por essas manifestações. Um consenso que despertou a compreensão de que determinados aspectos não definem, de forma hegemônica, a nossa nação e os brasileiros.

Após uma breve pausa, aproveitando o universo do futebol, exibi imagens com jogadores negros da seleção francesa, sem informar que se tratava dessa agremiação. Muitos alunos indicaram que eram jogadores profissionais de algum país africano. Logo após, revelei que as imagens eram da seleção europeia. Da mesma maneira, mostrei esportistas brancos da seleção sul-africana de futebol e comentei sobre as associações que podemos fazer com base em características que acionam, mais rapidamente, as nossas interpretações.

Antes de aprofundar o assunto de patrimônio cultural, considerei importante motivar discussões relacionadas às territorialidades. Desta forma, apresentei paisagens urbanas que pareciam ser orientais e que, na verdade, retratavam um bairro chinês da cidade de Nova Iorque. Imagens de centros culturais nordestinos

situados em São Paulo e no Rio de Janeiro, também foram expostas. Neste caso, foi acionada, no geral, uma associação a lugares pertencentes a cidades da Região Nordeste.

Os alunos refletiram sobre os exemplos levados para a sala e repararam a diversidade de elementos que podem compor a cultura de um povo e de um país. Para além disso, debatemos sobre os conceitos de Canclini (1998), nos quais as culturas urbana e popular coexistem e se misturam. Uma hibridez que desconstrói o conceito estático e puro de cultura, pois aponta para um dinamismo pelo qual outras culturas são absorvidas. Assim, vimos que os significados de identidade dos grupos sociais são permeáveis, mutáveis, e não intactos ou totalmente originais. Em Bezerros, onde a técnica da xilogravura se consolidou na manifestação popular, toda a cultura absorveu os aspectos pluriétnicos que constituem a sua fundação. É esse sujeito plural e perpassado por muitas referências que se aproxima da ideia do que é ser brasileiro. Tão plural que, até mesmo, pode se identificar com costumes, meios de vida organizacional, social e cultural de outros países.

Os alunos compreenderam e debateram como diferentes idiomas coexistem no país, desde as línguas indígenas até o espanhol falado nas cidades fronteiriças com países hispânicos. Também refletiram sobre a necessidade de questionar estereótipos culturais, como a ideia de que todos os brasileiros são apaixonados por futebol e samba, reconhecendo que tais estereótipos não definem de forma hegemônica a identidade nacional. A partir das imagens de jogadores de futebol de diferentes origens étnicas e de paisagens urbanas surpreendentes, os alunos perceberam como as associações culturais podem ser influenciadas por características superficiais. Além disso, discutiram a hibridez cultural e a coexistência de culturas urbanas e populares, questionando a ideia de uma cultura estática e pura.

Ao deixar um argumento para a nossa terceira aula, falei que a salvaguarda de patrimônios culturais é uma das formas de preservar saberes, modos de fazer, lugares e expressões. Quanto a isso, é uma iniciativa que pode construir o ideal de nação, no qual todos, mesmo sem se conhecer, estão interligados. Para adentrar no assunto de preservação de patrimônios culturais, foi fundamental explicar o surgimento do Iphan e as políticas iniciais da entidade na esfera da salvaguarda patrimonial. Nelas, os patrimônios materiais foram os primeiros registrados no Brasil. Atualmente, os patrimônios imateriais gozam do mesmo tipo de reconhecimento e proteção.

No entanto, ressaltei que mesmo existindo um organismo institucional para essa preservação, a sociedade e os detentores daquele saber ou arte são os primeiros e principais protetores para sua preservação. Que o estado só pôde preservar ou reconhecer algo, por que seus envolvidos foram capazes de salvaguardá-los até o seu reconhecimento.

AULA 3 – AULA SOBRE PATRIMÔNIO IMATERIAL E A HISTÓRIA DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E NA CIDADE DE BEZERROS (23/08/2022)

Na terceira aula, dei continuidade ao tema patrimônio imaterial, abordando a sua importância para a formação da identidade de um povo, por meio das expressões culturais. Neste sentido, explanei que tais expressões tem origens difusas, híbridas, e, que, por isso, as identidades são construídas simbolicamente, aderindo outros sentidos que não representam aqueles considerados originários, a partir das evidências antropológicas.

Para exemplificar, falei que a xilogravura é uma técnica antiga e era bastante utilizada na Europa, bem antes do período colonial do Brasil. Período que favoreceu a sua introdução no nosso país, servindo como uma ferramenta de comunicação dos portugueses com a população. No Nordeste, o desenvolvimento da xilogravura foi impulsionado pela Literatura de Cordel. Expliquei que o cordel surgiu como uma manifestação literária que buscava levar informações e notícias à sociedade, cujos membros não tinham acesso a livros e jornais. Depois, passou a ser elaborada em rimas, explorando temas do cotidiano e contos que narravam histórias.

Em seguida, falei que a impressão das figuras nos cordéis tinha o objetivo de facilitar a compreensão dos textos, pelas pessoas que não conseguiam decifrar os conjuntos de letras e palavras. Assim, a xilogravura, que não nasceu exatamente no Brasil, foi incorporada como um recurso imagético de comunicação visual e, gradativamente, foi se tornando independente dos suportes textuais populares. Ou seja, a sua utilização desvinculada do cordel originou uma outra forma de expressão artística-cultural para fins contemplativos, da mesma maneira que passou a simbolizar a região nordestina, em especial, e as vivências e dinâmicas sociais do seu povo em quadros, livros, artigos de decoração, no audiovisual e em outras esferas midiáticas.

Essa convergência da cultura popular com a cultura de massa ou erudita remete aos conceitos de culturas híbridas, de Canclini (1998), citados na aula anterior.

Os alunos demonstraram mais interesse pelo histórico da produção autoral de xilogravura na cidade de Bezerros e começaram um diálogo sobre aspectos peculiares da confecção artesanal. Relembrei a oportunidade da oficina prática, na nossa intervenção pedagógica, que veremos mais adiante neste trabalho. Um dos pontos mais questionados pelos estudantes foi o da matéria-prima que dá origem às gravuras. Não quanto ao insumo em si, visto que todos passaram a saber ou já sabiam que a madeira é o suporte onde se desenvolve o trabalho manual. Mas, quanto às características, ao acesso e ao cuidado sustentável, levando em consideração que é um recurso natural.

Quanto a essas questões, foi importante dizer que a sustentabilidade é um dos temas atuais no trabalho de cordelistas e xilógrafos e que, até pouco tempo, utilizavam-se madeiras específicas para o processo tradicional de entalhe e impressão das gravuras. A madeira era extraída de determinadas espécies de árvores encontradas nos biomas do Agreste e do Sertão, a exemplo da Imburana. Porém, fatores como o desmatamento ilegal e a grande busca pelo recurso provocaram a liquidez dessas espécies nativas, algumas até, ameaçadas de extinção. A partir da proibição da extração de madeira da Imburana, por exemplo, entalhadores de diversas linguagens das artes visuais tiveram que se adaptar à utilização de outros materiais, como o MDF.

Após esta exposição, houve uma breve pausa para organizar conteúdos que foram aplicados em seguida. Iniciei a segunda parte da aula ressaltando a importância de mestres da xilogravura. O mestre J. Borges, natural da cidade de Bezerros, foi apresentado em um texto impresso e distribuído entre os presentes. Na sequência, foi exibido um vídeo que traz a biografia do artista que é reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco, desde 2005. Em âmbito nacional, outra ação importante de salvaguarda foi destacada: o registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Iphan, em 2018.

O objetivo da terceira aula foi alcançado por meio da compreensão dos alunos de que, embora a cidade de Bezerros usufrua de grande reconhecimento pela manifestação artística-cultural da xilogravura, inclusive, difundida pelo mestre J. Borges, não foi lá que nasceu a técnica, mas, que se expandiu com particularidades

e alcançou uma sólida representação dos aspectos sociais do Agreste de Pernambuco e de todo o Nordeste. Algo semelhante ao que ocorre na cidade de Caruaru, vizinha a Bezerros, que mantém expressões culturais referenciais como a cerâmica figurativa, que engloba a arte produzida a partir da argila. Estudos revelam a utilização do barro, denominação mais popular, para a confecção de artigos utilitários em outras sociedades, e, particularmente, no caso de Caruaru, tem origem nas práticas dos povos indígenas que viviam na região, muito antes da formação do município.

A participação dos alunos foi muito proveitosa, pela qual dedicaram atenção e interação com os assuntos levados à sala de aula. Vimos que o patrimônio cultural pode ser criado e imaginado, por meio da dinâmica sociocultural que ressignifica dispositivos que são absorvidos e que são interligados pelo ideal de comunhão dos indivíduos pertencentes às comunidades.

AULA 04- ENCONTRO DOS ALUNOS COM REPRESENTANTE DO GOVERNO MUNICIPAL (30/08/2022)

Na aula dedicada à palestra de um representante do Governo Municipal de Bezerros, que procurou apresentar ações da gestão pública acerca do patrimônio cultural da cidade e do fomento das expressões artísticas e culturais, o agente Ewerton Santos, da Secretaria de Turismo e Cultura, foi o responsável por multiplicar informações e por promover um debate entre os alunos.

A palestra ocorreu no auditório da escola, com exibição de slides e estrutura de som e microfones. Houve muita interação com o convidado, pelo qual a turma teve a oportunidade de conhecer, inicialmente, o projeto Cultura na Escola, uma iniciativa realizada por meio da parceria entre as secretarias de cultura e educação do município. O Cultura na Escola tem o objetivo de oferecer conhecimentos sobre a cultura local à toda a sociedade, e, sobretudo, aos alunos da rede de ensino. São quatro videoaulas que estão disponíveis na plataforma YouTube, destinadas ao aprendizado sobre as manifestações populares bezerrenses.

Na sequência, o palestrante ressaltou a importância das políticas culturais públicas para a preservação e a valorização da cultura produzida na cidade, como a xilogravura e a Literatura de Cordel, que tanto se relacionam com o seu povo. Para

além dessas expressões, o agente destacou, também, o Carnaval, a gastronomia e as artes visuais, revelando características particulares nos saberes e nos modos de fazer dos artistas locais. Nesta abordagem mais ampla, Ewerton celebrou a aproximação das novas gerações com a arte de Bezerras, explanando que só desta maneira pode haver a continuidade das tradições.

De acordo com o Iphan (2014), a Educação Patrimonial tem o objetivo de construir, coletivamente, o conhecimento sobre a produção de saberes das comunidades e sobre as suas referências culturais. Neste sentido, almeja fortalecer o reconhecimento de significados relativos à memória e aos valores socioculturais locais. Ainda de acordo com a entidade, o conceito de Educação Patrimonial surgiu nos anos 1980 e se baseia nos processos educativos que favorecem o entendimento sobre o patrimônio cultural, principalmente ao que está inserido nas comunidades produtoras e detentoras das diversas manifestações culturais. Assim, a conscientização coletiva contribui para a preservação e a valorização delas, conforme foi citado anteriormente.

Quanto às políticas culturais, o Iphan (2014) reforça a importância da intersetorialidade dos vínculos das gestões públicas, quanto à preservação do patrimônio cultural, nas mais diversas áreas da sociedade. Entre elas, a educação, proporcionando práticas pedagógicas que enriqueçam a compreensão da realidade na qual se encontram as variadas dimensões humanas.

Na cidade de Bezerras, no ano de 2022, ficamos sabendo, através da palestra, que iniciativas da gestão municipal promoveram mais apoio ao setor cultural e aos fazedores de cultura. Um exemplo foi a criação da Lei 1.436, de Fomento à Cultura bezerrense. Ela tem o objetivo de incentivar projetos culturais das mais variadas linguagens. O projeto Cultura na Escola, já mencionado, também foi iniciado naquele ano.

Antes de abrir espaço para debater com os alunos em um momento de muita troca e interação, Ewerton Santos encerrou a aula apresentando projetos que foram executados em 2022, como o I Encontro Bezerrense de Bacamarteiros e o Prêmio Lucas Cardoso – Viva o Papangu!.

A discussão sobre o financiamento das iniciativas culturais pela gestão municipal gerou uma série de perguntas. Os alunos buscaram compreender como a gestão está alocando recursos para apoiar a cultura em Bezerras e se existe um

orçamento específico para essa finalidade. Suas perguntas revelaram uma preocupação com a sustentabilidade das iniciativas culturais.

Por fim, os alunos demonstraram interesse no futuro, questionando sobre os planos para o desenvolvimento da cultura em Bezerros. Suas perguntas sobre projetos futuros mostraram um desejo de continuar enriquecendo a vida cultural de sua cidade.

Este registro antropológico reflete a interação que ocorreu durante a palestra, destacando a curiosidade e o engajamento dos alunos com os temas culturais e antropológicos. Foi uma oportunidade para explorar como a antropologia pode abrir portas para a compreensão da diversidade cultural.

Fotografia 3 — Palestra no auditório da escola com Ewerton Santos, da Secretaria de Turismo e Cultura de Bezerros, em momento de debate com os alunos.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 4 — Representante do governo municipal Ewerton Santos com os alunos, após a palestra que enfatizou a importância da integração das novas gerações com a arte de Bezerras.



Fonte: O autor (2023).

PALESTRA COM XILÓGRAFO GUSTAVO BORGES (13/09/2022)

A palestra com o xilógrafo Gustavo Borges, neto de J. Borges, aconteceu na data de 13 de setembro de 2022, no auditório da escola. O espaço oferece recursos audiovisuais que facilitam a apresentação de conteúdos pedagógicos. O artista começou falando sobre a sua aproximação com a xilogravura, ainda na infância, através da tradição familiar que é repassada pelos seus ascendentes. Quanto a isso, enfatizou a influência do avô, tanto na transmissão de saberes e técnicas, quanto no reconhecimento artístico do sobrenome Borges em meio à sociedade.

Na palestra, outro momento importante foi quando Gustavo relatou que, para além da produção artística tão presente, a possibilidade de empreender com as suas obras se tornou mais um motivo para seguir fazendo xilogravuras. Desta forma, a questão da economia criativa abordada se conectou com assuntos acompanhados pela turma no curso de administração.

Em seguida, o artista exibiu uma xilogravura autoral que levou para a aula. Com base na matriz em madeira da obra, começou a apresentar instrumentos que utiliza para confeccionar as peças. Ele mostrou cada um, explicando a utilidade e o manejo para o entalhe. Entre as ferramentas, a goiva, o formão e um tipo de faca doméstica

e pequena. Os alunos tocaram os objetos e perguntaram sobre os cuidados no manuseio. O xilógrafo falou que, no começo, era muito comum se machucar, pois não tinha experiência. Assim, alertou sobre a cautela na iniciação que seria praticada pela turma na oficina.

O encerramento da aula-palestra ocorreu com a abertura para perguntas dos estudantes ao palestrante. Deste modo, Gustavo respondeu sobre: o seu processo de produção no ateliê J. Borges, onde desenvolve e comercializa as suas obras; os tipos de madeira mais adequados para a técnica tradicional da xilogravura, levando em consideração a questão sustentável e ecológica; as suas referências criativas, como a inspiração na cultura nordestina; e os rendimentos tangíveis a partir da manifestação.

Outras perguntas foram feitas com a captação das respostas em áudio, visando ao aproveitamento dos relatos para a produção dos podcasts. Os alunos utilizaram smartphones próprios para gravar as sonoras do entrevistado. Na metodologia aplicada, a modalidade das entrevistas foi a não dirigida, com base em Lakatos e Marconi (2003). Nela, o entrevistador conduz com liberdade os questionamentos, fazendo perguntas abertas como em uma conversa informal. Os relatos de Gustavo Borges podem ser ouvidos no quarto episódio da série Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco, que faz parte deste TCC.

Fotografia 5 — Encontro com Xilógrafo Gustavo Borges no auditório da escola onde apresentou de suas obras e a transmissão dos saberes em sua família..



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 6 — Alunos entrevistando e colhendo áudio do Xilógrafo Gustavo Borges para produção do podcast Xilocast.



Fonte: O autor (2023).

VISITA AOS CENTROS CULTURAIS E AOS ATELIÊS DE ALGUNS ARTESÃOS NA CIDADE DE BEZERROS (20/09/2022)

Em 20 de setembro de 2022, a programação da intervenção pedagógica foi organizada para as visitas aos espaços culturais da cidade de Bezerros. Previamente, algumas ações foram realizadas para viabilizar o deslocamento dos estudantes e a dinâmica de visita. Entre as ações, enviamos ofício à Prefeitura Municipal solicitando um ônibus para o transporte da turma com agendamento de horários, bem como ao Centro de Artesanato de Pernambuco, para que a entrada gratuita contemplasse todos os visitantes da escola pública. Da mesma forma, através de ofício, solicitamos o acompanhamento de um monitor na Estação das Artes, para que os alunos tivessem acesso a explicações sobre fatos históricos da cidade. A mediação de público neste espaço ocorre em datas e eventos específicos. O Ateliê do Mestre Lula Vassoureiro e o Memorial J. Borges, local onde foi realizada a oficina de xilogravura, foram comunicados sobre as visitas, que dedicaram horários para receber a turma.

Após a chegada do ônibus na escola, organizamos o embarque dos estudantes e nos dirigimos até o Centro de Artesanato de Pernambuco, primeiro local visitado. O mediador responsável conduziu a recepção e explicou o funcionamento do espaço, iniciando em seguida a apresentação do acervo existente com peças de mestres artesãos pernambucanos. Todas as regiões do Estado foram representadas na apresentação por meio das obras do Mestre Vitalino e de J. Borges, do Agreste, de Ana das Carrancas, do Sertão, e de brinquedos da Zona da Mata e da Região Metropolitana, a exemplo dos Maracatus. Depois de conhecer os ambientes do Centro, os alunos puderam prestigiar peças que estavam à venda naquela ocasião, tendo a oportunidade de adquirir alguns artefatos.

Na continuidade do roteiro de visitas, seguimos até o Memorial J. Borges. Lá, fomos recebidos pelo xilógrafo Gustavo Borges, neto do Patrimônio Vivo de Pernambuco. Como já mencionamos no diário sobre a palestra, Gustavo ministrou a oficina de xilogravura, atividade que será aprofundada mais à frente neste manuscrito. O artista apresentou todo o espaço e falou mais um pouco sobre a história do avô, destacando o início dele na técnica da xilogravura com o intuito de ilustrar cordéis. Com o passar do tempo e pelo reconhecimento alcançado pelo seu ofício, J. Borges

passou a produzir xilogravuras para outros fins, como a criação de quadros, camisas, entre outros objetos e superfícies. Contudo, o Memorial expõe e vende uma vasta quantidade dos folhetos criados pelo mestre, que são sempre reproduzidos. Os alunos prestigiaram o grande acervo e tiveram o primeiro contato com o espaço da oficina, onde ficam todos os materiais utilizados para a técnica tradicional e vários colaboradores do fazer artístico.

Do Memorial J. Borges fomos para a Estação das Artes, localizada na Antiga Estação Ferroviária de Bezerros. O lugar guarda memórias, objetos, fantasias que narram visualmente parte da história da cidade. Nesta visita, especialmente, a turma conferiu a história do famoso Carnaval bezerrense e dos seus personagens mais emblemáticos: os papangus. Fantasias e roupas antigas foram apresentadas pelo mediador, ilustrando a origem da tradição nos festejos carnavalescos.

O último espaço cultural visitado foi o Ateliê do Mestre Lula Vassoureiro, também Patrimônio Vivo de Pernambuco originário da cidade de Bezerros. Ele mesmo nos recebeu e nos dirigiu a uma parte do ateliê onde todos puderam se acomodar para ouvir sobre a sua trajetória na cultura popular. Na explanação, o mestre falou sobre as suas inspirações para criar as máscaras carnavalescas, apresentou os materiais que utiliza na confecção artesanal, e respondeu a muitas perguntas feitas pelos alunos. Em vários momentos de descontração, contou anedotas e interagiu de maneira próxima com os presentes.

Por fim, retornamos à escola, onde foram passadas orientações sobre as próximas atividades da intervenção. Entre elas, a elaboração de pequenas apresentações individuais sobre as experiências vividas nas visitas, o aproveitamento dos conhecimentos compartilhados para a concepção dos podcasts, e a preparação para a oficina de xilogravura. Em todas as sequências vivenciais, didáticas e dialógicas neste dia, os alunos se mostraram interessados, participativos e satisfeitos.

Fotografia 7 — Visita ao Centro de Artesanato de Pernambuco. Alunos contemplan área de exposição de xilogravuras de vários artista de Bezerros.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 8 — Visita ao Centro de Artesanato de Pernambuco. Alunos contemplan área de exposição de esculturas de artesãos de várias regiões de Pernambuco.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 9 — Visitação a Casa da Cultura que funciona na antiga estação ferroviária e tem um acervo de objetos antigos da sociedade de Bezerros.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 10 — Visita a Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro, artesão da cidade que produz máscaras de papagus inspiradas na estética dos cidadãos de Bezerros.



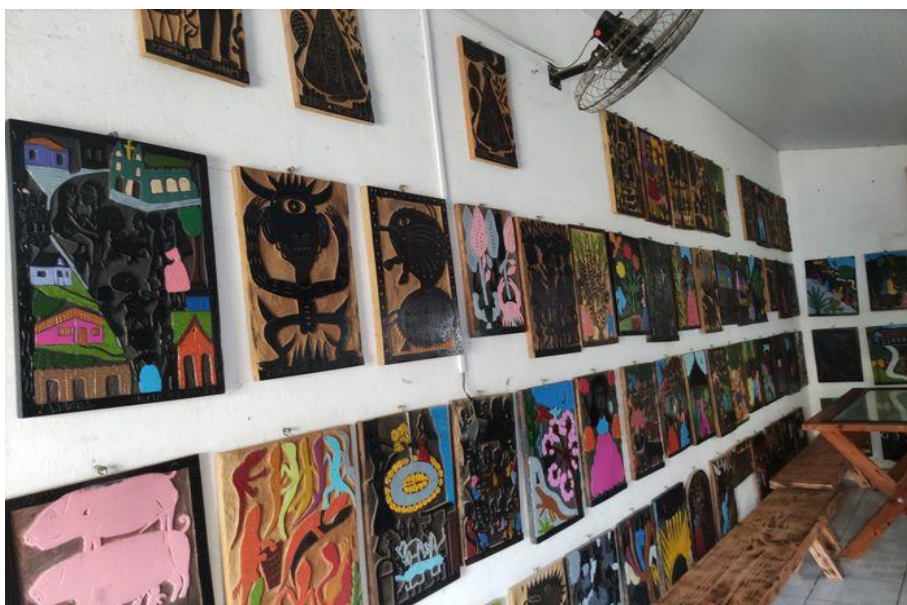
Fonte: O autor (2023).

Fotografia 11 — Visita aos Centros Culturais e aos ateliês



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 12 — Visita ao Memorial J. Borges. Espaço de exposição das matrizes de xilogravura produzida pelo artesão.



Fonte: O autor (2023).

AULA 05 - OFICINA DE XILOGRAVURA- PARTE 1 (27/09/2022)

A Oficina de Xilogravura foi uma das atividades mais aguardadas da nossa intervenção pedagógica. Tanto pelos alunos bezerrenses, quanto pelos que são naturais de outras cidades do Agreste de Pernambuco. Realizada no Memorial J. Borges, espaço que carrega a tradição da técnica em Bezerros, a oficina contou com a participação atenta e intuitiva dos educandos.

No primeiro dia da oficina no Memorial, fomos recebidos por Gustavo Borges, que revisou conhecimentos compartilhados na palestra ministrada na escola. Inicialmente, ele apresentou xilogravuras autorais juntamente às matrizes em madeira das obras. Em seguida, reforçou os cuidados para o manejo dos instrumentos que são utilizados para o trabalho manual na madeira. Goivas, formões, pequenas facas e suportes foram reapresentados. Gustavo destacou os tipos de madeira que são comumente manejados e o tipo que seria utilizado na oficina.

Os alunos foram convidados a ter o primeiro contato com as ferramentas, os insumos e a matéria-prima, o que se tornou a primeira ação prática na aprendizagem. Essa interação foi iniciada e encaminhada convergindo com um dos nossos principais aportes teóricos para a construção da intervenção, baseada nos estudos de Tim Ingold (2022). A partir deles, a aprendizagem é um processo que envolve pessoas experientes em habilidades e materiais.

Depois da parte introdutória, a inspiração foi um fator provocado aos presentes. Neste sentido, o oficinheiro pediu, a partir da imaginação, o desenvolvimento de desenhos que seriam esboçados em papéis. O desenho elaborado no papel, para depois ser decalcado na base de madeira, é o que possibilita o direcionamento para o entalhe das formas. Uma orientação importante foi quanto a posição dos desenhos a serem aplicados na superfície. Da mesma forma que um carimbo, cada desenho precisa ser feito ao contrário na madeira para aparecer do lado correto quando for transferido para as bases que receberão a impressão. Com grande engajamento na aula, os aprendizes traçaram as formas projetadas individualmente. Assim, encerramos o primeiro dia da Oficina de Xilogravura.

Fotografia 13 — Oficina de xilogravura- xilógrafo Gustavo Borges explicando aos alunos a necessidade de desenhar a imagem em um papel antes de passar para matriz de madeira.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 14 — Oficina de xilogravura-



Fonte: O autor (2023).

AULA 06 - OFICINA DE XILOGRAVURA- PARTE 2 (04/10/2022)

No segundo dia da oficina de xilogravura, os alunos foram introduzidos às técnicas de pintura e impressão das gravuras que haviam criado. Fiquei satisfeito ao notar que todos os alunos que participaram do primeiro dia de aprendizado compareceram novamente para o segundo e último momento da oficina, demonstrando um interesse e comprometimento contínuos.

Durante essa etapa final, foi dedicada especial atenção ao acabamento das peças produzidas pelos participantes, levando em consideração o nível de habilidade dos iniciantes. Cada aluno recebeu orientações individuais e coletivas para aprimorar suas técnicas de pintura e obter os melhores resultados possíveis na impressão das gravuras.

Além disso, durante a oficina, foram promovidas discussões sobre a organização coletiva da mostra das xilogravuras. Os alunos compartilharam ideias e sugestões sobre a disposição das obras, a escolha das cores para a montagem do espaço expositivo. Esse diálogo estimulou a colaboração entre os participantes e favoreceu uma vivência participativa ao longo de todo o processo.

As discussões e reflexões ocorridas durante a oficina proporcionaram aos alunos não apenas a oportunidade de explorar as técnicas artísticas da xilogravura, mas também de exercitar a criatividade, o trabalho em equipe e a capacidade de expressão artística. Os participantes se envolveram ativamente na concepção e execução das gravuras, sentindo-se parte integrante de um projeto coletivo.

Fotografia 15 — Oficina de xilogravura- Alunos talhando matrizes de madeira com ferramentas: goiva, facas de entalhe e lixas para produzir imagens de suas xilogravuras.



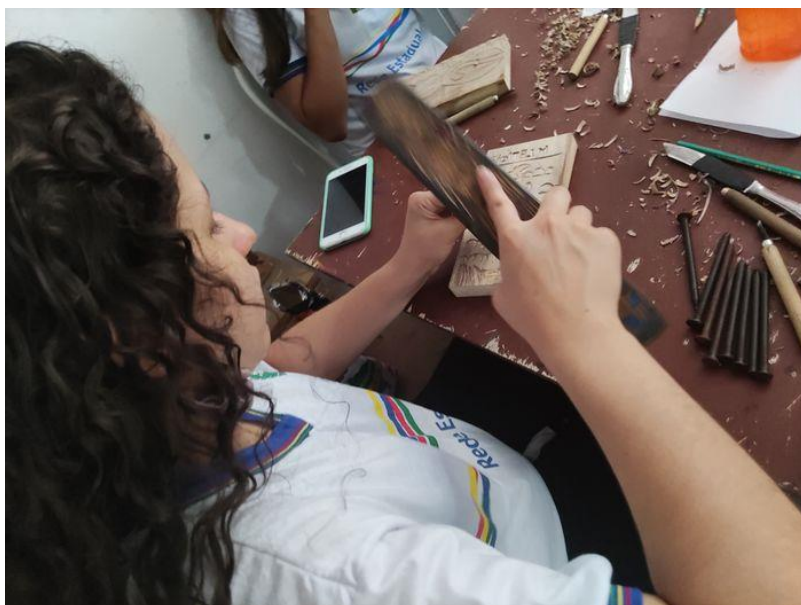
Fonte: O autor (2023).

Fotografia 16 — Oficina de xilogravura- alunos explorando suas habilidades artísticas e aprendendo a técnica de talhamento das matrizes de madeira para produzir imagens de suas xilogravuras.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 17 — Oficina de xilogravura- Parte 2



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 18 — Oficina de xilogravura- artesão experiente do memorial J Borges ensinando aos alunos como melhor utilizar as ferramentas para talhar e produzir imagens de xilogravuras, compartilhando seus conhecimentos e técnicas.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 19 — Matrizes de madeira de xilogravuras que foram produzidas pelos alunos durante a oficina, exibindo a diversidade de estilos e técnicas desenvolvidas pelos estudantes ao explorar essa forma de arte tradicional.



Fonte: O autor (2023).

Figura 4 — Matriz de madeira de xilogravura produzida pela aluna Maria Luiza, que foi selecionada como símbolo do podcast Xilocast. O trabalho da aluna representa a criatividade e habilidade artística desenvolvidas durante o projeto.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 20 — xilogravura produzida pelo aluno Diniz Bezerra, que foi escolhida para presentear palestrantes que visitam a escola. O trabalho do aluno reconhecido como uma forma de honrar os convidados especiais que compartilham seus conhecimentos e experiências com a comunidade escolar.



Fonte: O autor (2023).

AULA 07- OFICINA DE PODCAST (18/10/2022)

No primeiro dia da oficina de podcast, o ministrante Evandro Lunardo, produtor e realizador audiovisual, apresentou-se à turma e passou conceitos importantes para os estudantes, sobre as transformações do rádio e o contexto do podcast. Com apoio nos estudos de Kischinhevsky (2016), houve a explicação de que, com o uso da internet, os formatos do rádio se transformaram e a convergência tecnológica criou a conjuntura para o conceito do rádio expandido. Nele, o rádio se potencializa no ambiente virtual em transmissões nas plataformas on-line. Este contexto propicia o aparecimento do podcast, um arquivo de áudio que é disponibilizado via podcasting, que proporciona um consumo sob demanda dos usuários.

Na sequência, características e modelos de podcast foram apresentados. Os alunos puderam conhecer especificidades que os introduziram na área das mídias sonoras, com foco na produção que seria desenvolvida para este TCC, que reuniu aspectos dos modelos informativo, educacional e narrativo.

Por se tratar de uma turma de Administração, curso técnico mais voltado para práticas de gestão organizacional, os aprendizes da oficina revelaram algum estranhamento acerca das demandas que seriam necessárias para a realização do trabalho final. Neste caso, a série de podcasts com cinco episódios, cujo objetivo foi fundamentado em proporcionar uma metodologia criativa, em motivar o aprofundamento dos estudantes nos recortes dos temas da intervenção pedagógica, e, no compartilhamento dos conhecimentos obtidos, com a sociedade, para democratizar o acesso às práticas educacionais públicas.

Para uma recepção mais proveitosa dos assuntos abordados e para uma maior compreensão deles, foram sugeridos podcasts relevantes do cenário atual para audição, a exemplo da Rádio Batente, iniciativa da Repórter Brasil, uma central de reportagens e pesquisas. Ainda, na primeira aula desta oficina, os estudantes receberam indicações de ferramentas acessíveis e gratuitas para gravação de voz, para edição de áudio e conheceram bases de distribuição dos produtos sonoros.

Por fim, houve a composição dos cinco grupos que seguiram até a conclusão da série, em etapas que ultrapassaram a quantidade disponível de horas para a execução da oficina. Assim, a produção foi orientada e supervisionada além dos

espaços da escola, de forma remota e realizada de casa, com cada grupo criado. No próximo relatório da oficina de podcast, vamos poder conhecer a etapa de pré-produção da série, que ocorreu em sala e se estendeu fora dela, virtualmente.

Figura 5 — Oficina de Podcasts ministrada pelo produtor cultural Evandro Lunardo, onde os alunos aprenderam as etapas de produção de podcast, incluindo roteiro, gravação e edição. A oficina proporcionou aos estudantes uma oportunidade única de desenvolver suas habilidades de comunicação, criatividade e técnica, além de estimular o interesse pela produção cultural e o uso de novas tecnologias.



Fonte: O autor (2023).

Aula 08- Oficina de Podcast (18/10/2022)

O segundo dia da Oficina de Podcast começou com um diálogo entre o professor e os estudantes, sobre as aprendizagens da primeira aula. Também, foram colocadas as impressões que tiveram ao acessar conteúdos para ouvir em casa. No geral, a turma demonstrou mais interesse pela proposta da produção, que teve a meta de integrar as experiências vividas na sequência pedagógica e compartilhar com a sociedade os aprendizados no universo da xilogravura.

A partir de exemplos de produções já veiculadas, houve a exposição das técnicas de desenvolvimento de roteiros criativos para as mídias sonoras. Um estudo de caso praticado com aprofundamento foi com o podcast narrativo e documental Praia dos Ossos, da Rádio Novelo, uma produtora de podcasts fundada no Rio de

Janeiro, em 2019. Depois, os alunos foram convidados a imaginar uma narrativa textual que pudesse contemplar a transmissão dos conhecimentos adquiridos.

Para impulsionar a escrita criativa dos grupos, de modo mais estrito, os pontos centrais de cada episódio planejado para a série foram revelados. Desta maneira, o orientador Evandro Lunardo chegou aos seguintes recortes que foram explorados pelos participantes: o primeiro episódio, concentra-se na apresentação da intervenção pedagógica do professor Euclides Viana; o segundo, introduz e aprofunda o tema do Patrimônio Cultural; o terceiro episódio discorre sobre as políticas públicas de valorização e preservação cultural, centradas no município de Bezerros; já o quarto episódio, destaca as aprendizagens vivenciadas e adquiridas pelos estudantes; e, por fim, o último episódio traz as considerações para a conclusão do trabalho.

Em comum acordo, com a finalidade de dar continuidade à comunicação para a realização audiovisual, foram criados grupos respectivos a cada tema no aplicativo de mensagens WhatsApp. Por conseguinte, ocorreu a escolha, entre os próprios participantes, dos apresentadores, pesquisadores, entrevistadores e entrevistados dos episódios, facilitando a distribuição de tarefas e proporcionando a participação ativa de cada aprendiz da oficina.

Para o encerramento das aprendizagens nesta vivência, o nome da série de podcasts foi definido. Após sugestões, e visando ao maior entendimento do público ouvinte, o registro foi intitulado Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco, buscando imprimir originalidade e clareza quanto ao teor educativo e cultural, para que a produção seja reconhecida, facilmente, e para que possa servir como fonte de referência didática.

As duas aulas foram fundamentais para a iniciação dos alunos, em um envolvimento direto que pode ser denominado como a pré-produção. No capítulo dedicado ao Xilocast neste TCC, inserimos todo o desenvolvimento após a oficina, com detalhes. Na contextualização, todas as etapas estão descritas até a distribuição da série nas plataformas on-line de áudio. No capítulo, os leitores têm acesso às técnicas e às informações dos relatos sonoros, bem como dos conteúdos textuais, representados por todos os scripts dos podcasts.

MENTORIA DOS PODCASTS (25/10/2022)

Durante a etapa de mentoria do podcast, os alunos foram cuidadosamente orientados a produzirem cinco episódios, cada um abordando um tema específico e incluindo depoimentos de personalidades relevantes.

A concepção do podcast foi pensada como uma série composta por cinco episódios, cada um abordando um tema específico relacionado à xilogravura no Agreste de Pernambuco, destacando aspectos socioculturais, artísticos e históricos da região. Cada episódio teve uma duração de 10 a 14 minutos, considerada adequada para transmitir as informações pertinentes ao público de forma envolvente. Vamos descrever detalhadamente como cada episódio foi planejado e desenvolvido:

1. Episódio 1: Apresentação e depoimentos de Paulo Freire e Euclides Viana. No primeiro episódio, os alunos começaram com uma introdução sobre o podcast, apresentando seu propósito e objetivo. Eles também incluíram depoimentos de duas figuras importantes: Paulo Freire, renomado educador brasileiro e o meu depoimento como professor e idealizador da intervenção didática. Esses depoimentos serviram para contextualizar sobre as atividades executadas e da cultura na formação dos indivíduos.

2. Episódio 2: Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila. No segundo episódio, os alunos exploraram o tema do patrimônio cultural, destacando sua importância na preservação da identidade de uma comunidade. Eles incluíram depoimentos de dois mestres da cultura popular: J. Borges, reconhecido xilogravurista, e Mestre Dila, um dos mestres do cordel. Esses depoimentos enriqueceram o episódio, fornecendo insights valiosos sobre a preservação e valorização das tradições culturais.

3. Episódio 3: Políticas públicas culturais da cidade de Bezerros e depoimentos de Nena Borges e Ewerton Santos. No terceiro episódio, os alunos abordaram as políticas públicas culturais da cidade de Bezerros. Eles realizaram pesquisas e entrevistas para entender como essas políticas impactam a comunidade local. Além disso, incluíram depoimentos de Nena Borges, xilogravurista bezerrense que mostra na madeira pedaços da história de sua vida, e Ewerton Santos, produtor cultural e representante do poder municipal. Esses depoimentos forneceram um panorama das ações e projetos culturais desenvolvidos na cidade de Bezerros.

4. Episódio 4: Aprendizagens e experiências com depoimentos dos alunos, de Gustavo Borges e Evandro Lunardo. No quarto episódio, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas próprias aprendizagens e experiências ao longo da oficina. Eles discutiram os desafios enfrentados, os momentos de superação e os aprendizados adquiridos durante o processo de criação do podcast. Além dos depoimentos dos alunos, contaram também com os relatos de Gustavo Borges, xilogravurista que realizou a oficina com os alunos, e de Evandro Lunardo, produtor cultural que realizou a oficina de podcasts com alunos. Esses depoimentos trouxeram diferentes perspectivas sobre o processo criativo da intervenção didática e seus impactos.

5. Episódio 5: Considerações finais e depoimentos de alunos, de Dimas Santos, Pedro Silveira e Euclides Viana No último episódio, os alunos fizeram suas considerações finais, refletindo sobre a experiência da oficina e o processo de produção do podcast. Eles compartilharam seus sentimentos, aprendizados e perspectivas futuras. Além disso, incluíram depoimentos de personagens: Dimas Santos, coordenador pedagógico da escola, Pedro Silveira, antropólogo e orientador no projeto e o meu como professor executor da intervenção didática. Esses depoimentos adicionaram deram um tom de encerramento a série de episódios, trazendo reflexões sobre o ensino de antropologia na educação básica.

Ao longo da mentoria, os alunos receberam orientações sobre a estruturação dos episódios, a condução das entrevistas, a edição de áudio e a criação de um roteiro. A combinação dos temas cuidadosamente escolhidos e dos depoimentos de personalidades relevantes resultou em um podcast rico em conteúdo, capaz de transmitir mensagens significativas sobre educação, cultura e comunidade.

EDIÇÃO DOS PODCASTS (01/11/2022 A 27/11/2022)

Durante a etapa de mentoria do podcast Xilocast - Práticas e Interações Socioculturais da Xilogravura no Agreste de Pernambuco, os alunos receberam orientações detalhadas sobre a edição dos episódios, visando consolidar as descobertas e aprendizados adquiridos ao longo da intervenção pedagógica. A produção do podcast seguiu características do gênero radiofônico educativo-cultural, se assemelhando a um documentário feito para rádio.

A etapa de pré-produção foi essencial para definir as metas e natureza do podcast. Nesse estágio, foram estabelecidos os grupos de trabalho, as funções dos participantes, os temas e o nome da série. A pesquisa para os roteiros dos episódios foi baseada na sequência didática realizada pelos alunos, que aprofundaram seus conhecimentos sobre o tema para construir as narrativas. Além disso, foram utilizados materiais como documentários, reportagens, fotografias, cordéis, xilogravuras e textos sobre xilógrafos para embasar o desenvolvimento dos roteiros.

As entrevistas seguiram a técnica não-estruturada, em que não há um roteiro pré-definido. Os questionamentos foram surgindo naturalmente durante o diálogo, permitindo respostas mais livres e coloquiais. A maior parte das entrevistas foi realizada por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, facilitando o agendamento e a obtenção dos depoimentos. No entanto, algumas entrevistas foram conduzidas de forma presencial, permitindo a participação direta dos alunos na condução das conversas. Todos os dados das gravações foram selecionados, arquivados e analisados para a etapa de montagem dos conteúdos, com foco em cada episódio específico do podcast.

Durante a mentoria, os alunos receberam orientações sobre a organização dos trechos das entrevistas, a seleção de depoimentos relevantes, a edição do áudio para obter uma narrativa coesa e envolvente, a utilização de efeitos sonoros e trilhas adequadas, e a criação de transições suaves entre os segmentos do podcast. A colaboração do produtor cultural Evandro Lunardo, com sua experiência na produção de séries de podcasts em Caruaru, foi fundamental para guiar os alunos nessa fase de edição e pós-produção.

Assim, os alunos foram orientados a utilizar as técnicas e ferramentas necessárias para criar uma série de episódios bem estruturados, com conteúdo informativo e narrativas atrativas, permitindo a democratização do conhecimento adquirido durante a intervenção pedagógica. O resultado final foi o Xilocast, um podcast que transmitiu de forma educativa e cultural os aspectos fundamentais da xilogravura e sua relação com a sociedade.

EXPOSIÇÃO DAS XILOGRAVURAS (18/11/2022)

Na Semana de Tecnologia e Empreendedorismo Estudantil da escola, realizada no dia 18 de novembro de 2023, os alunos tiveram a oportunidade de expor as artes autorais produzidas na oficina de xilogravura. Para além da exposição artística original, cordéis e fotografias das atividades foram organizados em painéis no estande dedicado à iniciativa. O evento reuniu discentes de todos os cursos da escola, que apresentaram experiências e trabalhos desenvolvidos para o evento.

Durante os turnos da manhã e da tarde, os estudantes da nossa turma assumiram as funções de acolhedores e apresentadores no espaço. Neste sentido, explanaram ao público presente, representado pelas comunidades escolar e externa, sobre os resultados da intervenção pedagógica. A história da Literatura de Cordel e das xilogravuras foram contadas aos interessados, que puderam observar as matrizes e os desenhos impressos feitos a partir da técnica artesanal. O modo de fazer o entalhe na madeira, os saberes no manejo das ferramentas e na utilização de tintas para a impressão despertaram muita curiosidade dos visitantes. Os alunos explicaram o que aprenderam e, abordando o tema Patrimônio Cultural, convidaram as pessoas para conhecer o Memorial J. Borges, local que acolheu as aprendizagens práticas da xilogravura.

Os dois primeiros episódios do podcast Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco – estavam finalizados na ocasião da feira. Assim, eles puderam ser ouvidos através de um equipamento de som cedido pela instituição. Da mesma forma, as etapas da realização sonora foram reveladas, o que provocou mais interesse para o acompanhamento das três edições da série que estavam na fase de produção.

Antes de encerrarmos a ação criativa, recebemos o feedback dos docentes que organizaram a feira e dos coordenadores da escola. Esta avaliação informal e subjetiva é comum em feiras de conhecimentos entre os pares e o público externo. As opiniões foram positivas, com muitos comentários ressaltando a inovação do projeto idealizado e a inspiração para que outros trabalhos utilizem podcasts como ferramentas pedagógicas.

Fotografia 21 — exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos durante a Semana de Tecnologia e Empreendedorismo Estudantil, realizada anualmente na ETE Bezerros. No estande do projeto à comunidade escolar e visitantes, tiveram oportunidade de conhecer o talento e escutar o podcast produzido pelos alunos



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 22 — Exposição das xilogravuras produzidas pelos alunos durante o projeto. A exposição foi uma oportunidade para a comunidade escolar e visitantes apreciarem o resultado do esforço e dedicação dos alunos, além de valorizar a cultura local e a arte popular.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 23 — Professor Euclides Viana, idealizador da intervenção didática; Professor Evandro Lunardo, produtor cultural e colaborador no projeto na oficina de podcast e a Professora Alexsandra Ferreira, professora colaboradora durante o projeto.



Fonte: O autor (2023).

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL (08/12/2022)

O momento final da intervenção pedagógica aconteceu no dia 08 de dezembro de 2022, e integrou o encerramento das atividades escolares do semestre e do ano letivo da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos. Mais uma vez, o auditório da escola foi o espaço que recebeu a todos. Esta conclusão faz parte da estrutura curricular da unidade de ensino e teve a nossa intervenção representando o ciclo de aprendizagens finalizado na disciplina Laboratório de Aprendizagens, da turma do terceiro ano B, que participou de todas as etapas da sequência didática.

Após a apresentação inicial da culminância, que se baseou na explicação sobre as exigências da escola para o fechamento formal do calendário letivo, exibi fotografias de todos os encontros sucedidos. Para a maioria, foi divertido poder se ver nos registros que foram realizados. Em seguida, disponibilizei o link oficial para o acesso à série de podcasts. Os três primeiros episódios do Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco – foram veiculados na íntegra.

As aprendizagens e as produções desenvolvidas, como as xilogravuras e os podcasts, foram comentados pelos alunos que fizeram relatos acerca das experiências vivenciadas. Questionei sobre as dificuldades encontradas nos processos, e houve um consenso de que as orientações conduzidas foram suficientes para solucionar dúvidas ou entraves no desenvolvimento das atividades.

No final, distribuí as matrizes em madeira das xilogravuras confeccionadas na oficina, simbolizando todas as práticas artísticas e culturais exploradas. O momento gerou mais um envolvimento entre os alunos, que puderam observar melhor as produções dos colegas, identificando aspectos como o talento artístico e a originalidade das obras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Xilogravura de Cordel desempenha um papel significativo na diversidade cultural brasileira, sendo uma das maiores manifestações da cultura popular nordestina. Ela está presente nas feiras, nos debates, nas rodas de descontração e nos momentos mais sérios do cotidiano dos nordestinos. Seus versos abordam temáticas variadas, desde romances tradicionalistas até questões relacionadas à religião, seca do Nordeste, desastres, crimes e acontecimentos atuais.

A inclusão da xilogravura na sala de aula proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora, aproximando-os não apenas da história e técnica dessa forma de expressão, mas também fomentando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as manifestações culturais. Nesse sentido, a xilogravura revelou-se como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de despertar o interesse dos alunos e proporcionar uma aproximação com a Antropologia, permitindo-lhes compreender as diferentes formas de expressão e a importância da preservação do patrimônio cultural. No entanto, apesar de seu potencial, a cultura cordelista e da xilogravura ainda vive à margem da sala de aula, carecendo de uma maior inclusão nas atividades curriculares das escolas.

Do ponto de vista antropológico, a intervenção possibilitou que os estudantes tivessem acesso a elementos de pesquisa de campo e que traduzissem sua vivência etnográfica em um formato sonoro. As oficinas e diálogos propuseram uma imersão antropológica no tema da xilogravura que propiciaram aos alunos estabelecer novas relações com aquele tema.

O diário de campo foi uma ferramenta essencial para a minha reflexão antropológica sobre a xilogravura de cordel. Através dos registros que fiz durante as oficinas e diálogos, pude capturar as impressões e percepções dos alunos sobre essa forma de expressão cultural. Os alunos relataram que a xilogravura os ajudou a compreender melhor os conceitos de cultura e identidade. Eles também mencionaram que a atividade os estimulou a refletir sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

O uso de podcasts como recurso permitiu aos alunos o acesso a conhecimentos técnicos para sua elaboração e edição, estimularam o pensamento crítico, promoveram debates e permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades

de pesquisa e argumentação. Ao incorporar essa tecnologia na sala de aula, proporcionamos aos estudantes uma aprendizagem mais dinâmica e pudemos constatar o potencial transformador dessas ferramentas no processo educativo.

Essas descobertas destacam a importância de investir em metodologias criativas e inclusivas que valorizem a diversidade cultural e contribuam para a formação de indivíduos conscientes e engajados na preservação e promoção do patrimônio cultural em nossa sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABREU, MÁRCIA. **História de cordéis e folhetos**. 1 ed. CAMPINAS: Mercado das Letras, 1999.

ALBUQUERQUE, Hidelbrando Lino de. **Educação, cultura e imagem: as xilogravuras de J. Borges e a poética de uma pedagogia imaginante**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

ANDERSON, Benedict; BOTTMAN, Denise. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. 2008.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 1995.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo, 1996.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998

Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

COSTELLA, Antonio F.. **Introdução à gravura e a sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2 ed. 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, f. 96, 1967. 192 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2000.
- INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. 1 ed. Peetrópolis: Vozes, 2020.
- INGOLD, Tim. **Fazer**: Antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Editora Vozes, f. 13, 2022.
- INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais..** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2012, p. 25-44.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Certidão de Registro da Literatura de Cordel**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DPI_M1556_CertidaoLiteraturadeCordel.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, 2014 http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Literatura de Cordel**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 14 mai. 2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois**: princípios, ações e resultados da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. Brasília, 2010. 2 ed. Brasília.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Parecer do Conselho Consultivo da Literatura de Cordel**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/cordel.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022.
- KAPLÚN, Mario; (ORG.), Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. **Produção de Programas de Rádio**: Do roteiro à direção. Florianópolis: Editora InsularInsular, v. 3, 2017.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Orgs.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, MARINA DE ANDRADE MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: atlas, 2003.

PEREIRA, Marcelo. J. Borges ilustra Galeano.. **Jornal do Commercio**. Recife, ano 1991, 25 ago. 1991. C-1.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RAMOS, Everardo. Ser ou não ser: a invenção do artista na gravura popular. **Cartema-Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPEUFPB**, Recife, v. 1. 89 p, 2012.

SAFF, Donald; SACILOTTO, Deli. **Printmaking**: History and Process. Wadsworth Publishing Company, 1978.

Silva Filho, José Carlos. **A arte da xilogravura em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2020.

SILVA FILHO, Paulo Roberto de Freitas. **A vida do barro no Alto do Moura**: praticando antropologia no ensino de sociologia da EJA. 168 p Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional -ProfSocio) - Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.

SOUZA, R. V., WAECHTER, H. N., & SOUZA, E. (2021). **A xilogravura popular no Agreste de Pernambuco: um estudo sobre o consumo e a apreciação da arte**. **Arte e Sociedade**, 28(3), 51-67.

TIM, Ingold. **The perception of the environment: Essays on livelihood, dwelling, and skill**.. London: Routledge, 2000. 2 p.

WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?**. Scielo. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007>. Acesso em: 1 abr. 2023.

APÊNDICE A — SCRIPTS DO XILOCAST

Quadro 4 — SCRIPT DO PRIMEIRO EPISÓDIO

Série: Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

Transmissão: 5 episódios

Duração: De 10' a 15'

Episódio 2 / Tema: Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila

Duração do episódio: 10' 01"

TEC – ABERTURA – SOM DE RÁDIO SINTONIZANDO E COM INTERFERÊNCIA.

APRESENTAÇÃO DE SONORA DE PAULO FREIRE: PAULO FREIRE / PARA O PROGRAMA
“MATÉRIA-PRIMA” / DA T – V CULTURA / EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA //

DEIXA INICIAL: “EU APRENDI, DESDE MUITO CEDO, NO EXÍLIO...”

DEIXA FINAL: “...É SIMPLEMENTE DIFERENTE, NÃO É MELHOR NEM É PIOR.”

-TRILHA MUSICAL DE ABERTURA EXPLODE E VAI A BG

ANA PAULA – JOÃO VICTOR / VOCÊ JÁ SABE QUE A CIDADE DE BEZERROS / AQUI NO
AGRESTE DE PERNAMBUCO / É MUITO CONHECIDA PELA PRODUÇÃO DA XILOGRAVURA /
NÉ? //

JOÃO VICTOR – COMO NÃO / ANA PAULA? // A XILOGRAVURA É UMA DAS MAIORES
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS-CULTURAIS DA NOSSA CIDADE E DO NOSSO ESTADO / E A
GENTE TEVE A OPORTUNIDADE DE APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE ELA //

ANA PAULA – ISSO MESMO // NÓS / E TODA A NOSSA TURMA / NA ESCOLA TÉCNICA
ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS //

JOÃO VICTOR – BOM / A XILOGRAVURA É PRODUZIDA A PARTIR DA TÉCNICA
TRADICIONAL DE ESCREVER OU GRAVAR SOBRE A MADEIRA // NELA / FORMAS DIVERSAS
SÃO ESCULPIDAS POR UM ARTISTA QUE DETÉM HABILIDADES PARA O ENTALHE // O
MOLDE PRONTO É PINTADO / E DEPOIS APLICADO EM SUPERFÍCIES COMO O PAPEL / QUE
É O MATERIAL MAIS UTILIZADO PARA REPRODUZIR AQUELE TRABALHO MANUAL / DE
ONDE SURGE A GRAVURA //

ANA PAULA – E QUE TRABALHO! // QUANDO EU VIA A XILOGRAVURA NUM QUADRO OU
NUM CORDEL / COM IMAGENS / TEXTOS E CORES TÃO MARCANTES / NEM PENSAVA QUE

ERA TANTO... // É CONSIDERADA A PRIMEIRA TÉCNICA DE REPRODUÇÃO DO DESENHO / E FAZ MUITO TEMPO QUE SURTIU // PESQUISAS APONTAM O ESCRITO BUDISTA SUTRA DO DIAMANTE / ENCONTRADO NA CHINA / NO ANO OITOCENTOS E SESENTA E OITO / COMO O REGISTRO MAIS ANTIGO IMPRESSO POR ESSE PROCESSO ARTESANAL //

JOÃO VICTOR – É / ANA PAULA // JÁ AQUI NO BRASIL / ALGUNS PESQUISADORES RELATAM QUE ERA UMA TÉCNICA UTILIZADA PELOS POVOS ORIGINÁRIOS / PARA IMPRIMIR DESENHOS NAS VESTES E NO CORPO // ENQUANTO OUTROS ESTUDIOSOS DIZEM QUE ELA FOI INTRODUZIDA PELOS PORTUGUESES / NO PERÍODO DE DOMINAÇÃO-COLONIZAÇÃO // MAS, / VEM CÁ, / VOCÊ FALOU CORDEL / E CORDEL FAZ LEMBRAR LOGO DA XILOGRAVURA / NÃO É MESMO? //

ANA PAULA – EXATAMENTE / JOÃO VICTOR // ESPECIALMENTE NO NOSSO NORDESTE / A LITERATURA DE CORDEL SE DIFERENCIAVA DAQUELA QUE ERA EMPREGADA EM PORTUGAL // AQUI / DE CARÁTER POÉTICO / OS VERSOS POPULARES RETRATAVAM TEMAS DO COTIDIANO E ERAM ILUSTRADOS PELAS XILOGRAVURAS / ATRAVESSANDO TODA A CULTURA PLURIÉTNICA QUE SE FORMAVA //

JOÃO VICTOR – AS FIGURAS IMPRESSAS NOS CORDÉIS TINHAM A FINALIDADE DE FACILITAR A COMPREENSÃO DOS TEXTOS / PORQUE MUITOS APRECIADORES NÃO SABIAM LER AQUELES CONJUNTOS DE LETRAS E PALAVRAS // ASSIM / AS IMAGENS SERVIAM COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO // ARTISTICAMENTE / A XILOGRAVURA FOI SE TORNANDO UMA LINGUAGEM CADA VEZ MAIS INDEPENDENTE DO TEXTO ESCRITO //

ANA PAULA – AGORA / VOCÊ QUE ESTÁ OUVINDO / SABE POR QUE A GENTE TÁ FALANDO TUDO ISSO? // PORQUE O PROFESSOR EUCLIDES VIANA FEZ UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA NOSSA ESCOLA / PARA ARTICULAR A PRÁTICA DA XILOGRAVURA COM O ENSINO DA SOCIOLOGIA //

JOÃO VICTOR – ESTA REALIZAÇÃO DO PROFESSOR EUCLIDES É PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL / O PROFSOCIO / DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA 1 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “É, A PROPOSTA DESTE TRABALHO...”

DEIXA FINAL: “...AS DESCOBERTAS PRÓXIMAS DE CADA ALUNO.”

-TRILHA SOBE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR VINHETA DE ABERTURA

ANA PAULA – ENTÃO / VAMOS NESSA! // TEM MUITA COISA LEGAL QUE ROLOU NESTA

INTERVENÇÃO PRA CONTAR // POR ISSO / PREPARAMOS UMA SÉRIE ESPECIAL DE PODCASTS PRA VOCÊ //

JOÃO VICTOR – SEJA BEM-VINDA / SEJA BEM-VINDO AO XILOCAST / UM PODCAST SOBRE AS PRÁTICAS E AS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO // EU SOU O JOÃO VICTOR CAVALCANTE //

ANA PAULA – E EU SOU A ANA PAULA BEZERRA // ESSE PRIMEIRO EPISÓDIO DO XILOCAST VAI APRESENTAR A PROPOSTA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA QUE VIVENCIAMOS / DESENVOLVIDA PARA O MESTRADO DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

TEC – VINHETA DE ABERTURA, DEPOIS, ENTRA SONORA 2 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “EU TIVE A OPORTUNIDADE DE INGRESSAR...”

DEIXA FINAL: “...PARA AMPLIAR A CONSCIÊNCIA ANTROPOLÓGICA DOS MEUS ALUNOS.”

-TRILHA MUSICAL EXPLODE E VAI A BG

JOÃO VICTOR – ESSE É O PROFESSOR EUCLIDES VIANA / ELE TRAZ INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O PROJETO // ANA PAULA / CONTA AÍ / O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NAS APRENDIZAGENS? //

ANA PAULA – MUITA COISA //, MAS, / EU POSSO CITAR OS DEBATES SOBRE TEORIAS E CONCEITOS DE ALGUNS ESTUDIOSOS COMO CANCLINI / TIM INGOLD E PAULO FREIRE / FOI DEMAIS //

TEC – TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA 3 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “A PARTIR DA MINHA MOTIVAÇÃO PARA INTRODUIR...”

DEIXA FINAL: “...SUSTENTAM A INTERVENÇÃO E TODA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.”

-TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO EXPLODE E VAI A BG

JOÃO VICTOR – É ISSO AÍ / OBRIGADO / PROFESSOR! // E A GENTE VAI FICANDO POR AQUI // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS FALAR MAIS SOBRE LITERATURA DE CORDEL / XILOGRAVURA / E ENTRAR NO TEMA PATRIMÔNIO CULTURAL //

ANA PAULA – O XILOCAST É UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DA TURMA DO TERCEIRO ANO B DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO / DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS / SEDIADA NA CIDADE DE BEZERROS / PERNAMBUCO // IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

JOÃO VICTOR – NO ROTEIRO / NA EDIÇÃO / NA MONTAGEM E NAS MÍDIAS DIGITAIS DESSE EPISÓDIO / CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE: / MARIANA SILVA / RAMON FERREIRA / ISABELLA SILVA / JAMILLY PEDROSA / VITÓRIA LIMA / DINIZ BEZERRA E MARIA LUIZA LIMA // COLABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR EVANDRO LUNARDO //

ANA PAULA – A VINHETA DO XILOCAST É DO MESTRE TAVARES DA GAITA // UTILIZAMOS TAMBÉM / TRILHAS E EFEITOS SONOROS COM LICENÇA GRATUITA // OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA //

JOÃO VICTOR – VALEU / TCHAU //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE E DISSOLVE

Fonte: O autor (2023).

Quadro 5 — SCRIPT DO SEGUNDO EPISÓDIO

Série: Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

Transmissão: 5 episódios

Duração: De 10' a 15'

Episódio 2 / Tema: Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila

Duração do episódio: 10' 01"

TEC – ABERTURA – SOM DE RÁDIO SINTONIZANDO E COM INTERFERÊNCIA. APRESENTAÇÃO DE SONORA DE PAULO FREIRE: PAULO FREIRE / PARA O PROGRAMA “MATÉRIA-PRIMA” / DA T – V CULTURA / EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA //

DEIXA INICIAL: “EU APRENDI, DESDE MUITO CEDO, NO EXÍLIO...”

DEIXA FINAL: “...É SIMPLEMENTE DIFERENTE, NÃO É MELHOR NEM É PIOR.”

-TRILHA MUSICAL DE ABERTURA EXPLODE E VAI A BG

ANA PAULA – JOÃO VICTOR / VOCÊ JÁ SABE QUE A CIDADE DE BEZERROS / AQUI NO AGRESTE DE PERNAMBUCO / É MUITO CONHECIDA PELA PRODUÇÃO DA XILOGRAVURA / NÉ? //

JOÃO VICTOR – COMO NÃO / ANA PAULA? // A XILOGRAVURA É UMA DAS MAIORES EXPRESSÕES ARTÍSTICAS-CULTURAIS DA NOSSA CIDADE E DO NOSSO ESTADO / E A GENTE TEVE A OPORTUNIDADE DE APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE ELA //

ANA PAULA – ISSO MESMO // NÓS / E TODA A NOSSA TURMA / NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS //

JOÃO VICTOR – BOM / A XILOGRAVURA É PRODUZIDA A PARTIR DA TÉCNICA TRADICIONAL DE ESCREVER OU GRAVAR SOBRE A MADEIRA // NELA / FORMAS DIVERSAS SÃO ESCULPIDAS POR UM ARTISTA QUE DETÉM HABILIDADES PARA O ENTALHE // O MOLDE PRONTO É PINTADO / E DEPOIS APLICADO EM SUPERFÍCIES COMO O PAPEL / QUE É O MATERIAL MAIS UTILIZADO PARA REPRODUZIR AQUELE TRABALHO MANUAL / DE ONDE SURGE A GRAVURA //

ANA PAULA – E QUE TRABALHO! // QUANDO EU VIA A XILOGRAVURA NUM QUADRO OU NUM CORDEL / COM IMAGENS / TEXTOS E CORES TÃO MARCANTES / NEM PENSAVA QUE ERA TANTO... // É CONSIDERADA A PRIMEIRA TÉCNICA DE REPRODUÇÃO DO DESENHO / E FAZ MUITO TEMPO QUE SURTIU // PESQUISAS APONTAM O ESCRITO BUDISTA SUTRA DO DIAMANTE / ENCONTRADO NA CHINA / NO ANO OITOCENTOS E SESENTA E OITO / COMO O REGISTRO MAIS ANTIGO IMPRESSO POR ESSE PROCESSO ARTESANAL //

JOÃO VICTOR – É / ANA PAULA // JÁ AQUI NO BRASIL / ALGUNS PESQUISADORES RELATAM QUE ERA UMA TÉCNICA UTILIZADA PELOS POVOS ORIGINÁRIOS / PARA IMPRIMIR DESENHOS NAS VESTES E NO CORPO // ENQUANTO OUTROS ESTUDIOSOS DIZEM QUE ELA FOI INTRODUZIDA PELOS PORTUGUESES / NO PERÍODO DE DOMINAÇÃO-COLONIZAÇÃO // MAS, / VEM CÁ, / VOCÊ FALOU CORDEL / E CORDEL FAZ LEMBRAR LOGO DA XILOGRAVURA / NÃO É MESMO? //

ANA PAULA – EXATAMENTE / JOÃO VICTOR // ESPECIALMENTE NO NOSSO NORDESTE / A LITERATURA DE CORDEL SE DIFERENCIAVA DAQUELA QUE ERA EMPREGADA EM PORTUGAL // AQUI / DE CARÁTER POÉTICO / OS VERSOS POPULARES RETRATAVAM TEMAS DO COTIDIANO E ERAM ILUSTRADOS PELAS XILOGRAVURAS / ATRAVESSANDO TODA A CULTURA PLURIÉTNICA QUE SE FORMAVA //

JOÃO VICTOR – AS FIGURAS IMPRESSAS NOS CORDÉIS TINHAM A FINALIDADE DE FACILITAR A COMPREENSÃO DOS TEXTOS / PORQUE MUITOS APRECIADORES NÃO SABIAM LER AQUELES CONJUNTOS DE LETRAS E PALAVRAS // ASSIM / AS IMAGENS SERVIAM COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO // ARTISTICAMENTE / A XILOGRAVURA FOI SE TORNANDO UMA LINGUAGEM CADA VEZ MAIS INDEPENDENTE DO TEXTO ESCRITO //

ANA PAULA – AGORA / VOCÊ QUE ESTÁ OUVINDO / SABE POR QUE A GENTE TÁ FALANDO TUDO ISSO? // PORQUE O PROFESSOR EUCLIDES VIANA FEZ UMA INTERVENÇÃO

PEDAGÓGICA NA NOSSA ESCOLA / PARA ARTICULAR A PRÁTICA DA XILOGRAVURA COM O ENSINO DA SOCIOLOGIA //

JOÃO VICTOR – ESTA REALIZAÇÃO DO PROFESSOR EUCLIDES É PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL / O PROFSOCIO / DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO //

TEC- TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA 1 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “É, A PROPOSTA DESTE TRABALHO...”

DEIXA FINAL: “...AS DESCOBERTAS PRÓXIMAS DE CADA ALUNO.”

-TRILHA SOBE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR VINHETA DE ABERTURA

ANA PAULA – ENTÃO / VAMOS NESSA! // TEM MUITA COISA LEGAL QUE ROLOU NESTA INTERVENÇÃO PRA CONTAR // POR ISSO / PREPARAMOS UMA SÉRIE ESPECIAL DE PODCASTS PRA VOCÊ //

JOÃO VICTOR – SEJA BEM-VINDA / SEJA BEM-VINDO AO XILOCAST / UM PODCAST SOBRE AS PRÁTICAS E AS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO // EU SOU O JOÃO VICTOR CAVALCANTE //

ANA PAULA – E EU SOU A ANA PAULA BEZERRA // ESSE PRIMEIRO EPISÓDIO DO XILOCAST VAI APRESENTAR A PROPOSTA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA QUE VIVENCIAMOS / DESENVOLVIDA PARA O MESTRADO DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

TEC – VINHETA DE ABERTURA, DEPOIS, ENTRA SONORA 2 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “EU TIVE A OPORTUNIDADE DE INGRESSAR...”

DEIXA FINAL: “...PARA AMPLIAR A CONSCIÊNCIA ANTROPOLÓGICA DOS MEUS ALUNOS.”

-TRILHA MUSICAL EXPLODE E VAI A BG

JOÃO VICTOR – ESSE É O PROFESSOR EUCLIDES VIANA / ELE TRAZ INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O PROJETO // ANA PAULA / CONTA AÍ / O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NAS APRENDIZAGENS? //

ANA PAULA – MUITA COISA //, MAS, / EU POSSO CITAR OS DEBATES SOBRE TEORIAS E CONCEITOS DE ALGUNS ESTUDIOSOS COMO CANCLINI / TIM INGOLD E PAULO FREIRE / FOI DEMAIS //

TEC – TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA 3 DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “A PARTIR DA MINHA MOTIVAÇÃO PARA INTRODUIR...”

DEIXA FINAL: “...SUSTENTAM A INTERVENÇÃO E TODA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.”

-TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO EXPLODE E VAI A BG

JOÃO VICTOR – É ISSO AÍ / OBRIGADO / PROFESSOR! // E A GENTE VAI FICANDO POR AQUI // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS FALAR MAIS SOBRE LITERATURA DE CORDEL / XILOGRAVURA / E ENTRAR NO TEMA PATRIMÔNIO CULTURAL //

ANA PAULA – O XILOCAST É UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DA TURMA DO TERCEIRO ANO B DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO / DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS / SEDIADA NA CIDADE DE BEZERROS / PERNAMBUCO // IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

JOÃO VICTOR – NO ROTEIRO / NA EDIÇÃO / NA MONTAGEM E NAS MÍDIAS DIGITAIS DESSE EPISÓDIO / CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE: / MARIANA SILVA / RAMON FERREIRA / ISABELLA SILVA / JAMILLY PEDROSA / VITÓRIA LIMA / DINIZ BEZERRA E MARIA LUIZA LIMA // COLABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR EVANDRO LUNARDO //

ANA PAULA – A VINHETA DO XILOCAST É DO MESTRE TAVARES DA GAITA // UTILIZAMOS TAMBÉM / TRILHAS E EFEITOS SONOROS COM LICENÇA GRATUITA // OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA //

JOÃO VICTOR – VALEU / TCHAU //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE E DISSOLVE

Fonte: O autor (2023).

Quadro 6 — SCRIPT DO TERCEIRO EPISÓDIO

Série: Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

Transmissão: 5 episódios

Duração: De 10' a 15'

Episódio 2 / Tema: Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila

Duração do episódio: 10' 01”

TEC – ABERTURA – SOM DE RÁDIO SINTONIZANDO E COM INTERFERÊNCIA. SOM DE SINO EXPLODE E DISSOLVE. CORDEL DECLAMADO: “A CHEGADA DE LAMPIÃO NO CÉU”

DEIXA INICIAL: “FOI NUMA SEMANA SANTA.....”

DEIXA FINAL: “...NÃO PRECISA TER TEMOR.” -SOM DE SINO SOBE E DISSOLVE. TRILHA MUSICAL DE ABERTURA EXPLODE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR VINHETA

LUAN EMANUEL – GYOVANNA / DEPOIS DAQUELA AULA SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL / EU FUI PESQUISAR NA INTERNET UM POUCO MAIS SOBRE A LITERATURA DE CORDEL // ACABEI ACHANDO ESSE CORDEL RECITADO QUE VOCÊ OUVIU UM TRECHINHO // SABE QUAL É? //

GYOVANNA – NÃO /LUAN // EU JÁ LI VÁRIOS CORDÉIS / MAS / ESSE EU NÃO TÔ LEMBRANDO NÃO // LUAN EMANUEL – “A CHEGADA DE LAMPIÃO NO CÉU” // É MUITO CONHECIDO // ESCRITO PELO CORDELISTA GUAIPUAN VIEIRA / LÁ DO PIAUÍ // GYOVANNA – ACHO QUE JÁ OUVI ESSE TÍTULO MESMO // AGORA / VOU PROCURAR PRA LER COMPLETO / OU ESCUTAR NÉ //

LUAN EMANUEL – VALE A PENA / EU GOSTEI MUITO // VOCÊ LEMBRA QUE A LITERATURA DE CORDEL FOI RECONHECIDA / EM DOIS MIL E DEZOITO / COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL? // GYOVANNA – ISSO EU LEMBRO! // RECONHECIDA PELO IPHAN / O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL // MUITO MASSA //

LUAN EMANUEL – É GYOVANNA / ESTÁ NO LIVRO DE REGISTRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DA ENTIDADE // E A XILOGRAVURA FOI UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA ESSE RECONHECIMENTO / POR CAUSA DA EXPRESSIVIDADE ARTÍSTICA E DA CAPACIDADE DE COMUNICAR VISUALMENTE //

GYOVANNA – COM CERTEZA LUAN // VOCÊ OUVIU O PRIMEIRO EPISÓDIO DO XILOCAST NÉ? // A ANA PAULA E O JOÃO VICTOR APRESENTARAM A LITERATURA DE CORDEL // NÃO DÁ PRA FALAR DE XILOGRAVURA SEM FALAR DE CORDEL //

LUAN EMANUEL – ISSO MESMO! // ENTRE TANTAS COISAS / A LITERATURA DE CORDEL É UM GÊNERO LITERÁRIO POPULAR QUE GERALMENTE É ESCRITO COM RIMAS E TEM ORIGEM EM RELATOS ORAIS // O CORDEL É IMPRESSO EM FOLHETOS QUE SÃO PENDURADOS PARA VENDA EM CORDAS OU VARAIS //

GYOVANNA – OS TEXTOS EM CORDEL SÃO ILUSTRADOS COM XILOGRAVURA / E / PRINCIPALMENTE NO NORDESTE / CONTINUAM SENDO VENDIDOS EM FEIRAS / PRAÇAS E CENTROS CULTURAIS // QUASE SEMPRE COMERCIALIZADOS PELOS PRÓPRIOS AUTORES //

LUAN EMANUEL – SABE O QUE EU LEMBREI AGORA? //

GYOVANNA – O QUÊ? //

LUAN EMANUEL – OS GRANDES MESTRES DO CORDEL E DA XILOGRAVURA QUE SÃO CONSIDERADOS PATRIMÔNIOS VIVOS DE PERNAMBUCO // DEPOIS DA NOSSA VINHETA / ELES CHEGAM POR AQUI //

GYOVANNA – BOA IDEIA // ENTÃO / VAMOS NESSA //

LUAN EMANUEL – SEJA BEM-VINDA / SEJA BEM-VINDO AO XILOCAST / UM PODCAST SOBRE AS PRÁTICAS E AS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO // EU SOU O LUAN EMANUEL // **GYOVANNA** – E EU SOU A GYOVANNA CAVALCANTE // NESSE EPISÓDIO / VAMOS FALAR SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL / VEM COM A GENTE! //

TEC – VINHETA DE ABERTURA. SEGUIE COM SOM DE ESPAÇO PÚBLICO EM BG **LUAN EMANUEL** – O CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL É AMPLO / E ABRANGE A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL EXISTENTE // DURANTE MUITO TEMPO / PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO / HOVE A PRIORIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL / REPRESENTADOS / POR EXEMPLO / PELOS CONJUNTOS URBANOS HISTÓRICOS E PELOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS // **GYOVANNA** – QUANTO AOS BENS IMATERIAIS / PODEMOS ENTENDER QUE SE REFEREM ÀS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DE UM POVO / DE CARÁTER PRÁTICO NA PRODUÇÃO HUMANA // SABERES / MODOS DE FAZER / CELEBRAÇÕES / DANÇAS / MÚSICA / SÃO BENS CULTURAIS CONSIDERADOS IMATERIAIS //

LUAN EMANUEL – NÃO APENAS NO BRASIL / MAS / EM TODO O MUNDO / OS DEBATES SOBRE POLÍTICAS DE SALVAGUARDA PASSARAM A RECONHECER A PATRIMONIALIZAÇÃO DE BENS IMATERIAIS / COM A MESMA LEGITIMIDADE DOS PATRIMÔNIOS MATERIAIS // ESSE CONSENSO PASSOU A SER DEFENDIDO POR MUITOS PAÍSES / E PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA / A UNESCO // **GYOVANNA** – EM PERNAMBUCO / ALGUMAS AÇÕES DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO SÃO MUITO IMPORTANTES PARA A VALORIZAÇÃO DE PERSONALIDADES E EXPRESSÕES DA NOSSA CULTURA // A XILOGRAVURA É UMA DELAS // **TEC** – SONORA DE J. BORGES DEIXA INICIAL: “PRIMEIRO FOI A PALAVRA DE ARIANO...” DEIXA FINAL: “...MAIS DE MIL TÍTULOS, TUDO FEITO AQUI.” -SEGUIE SOM DE ESPAÇO PÚBLICO EM BG

LUAN EMANUEL – ESSE É O GRANDE CORDELISTA E XILÓGRAFO JOTA BORGES / DAQUI DE BEZERROS / EM UMA PARTE DO RELATO QUE CONCEDEU PARA A TV JORNAL DO COMÉRCIO / EM DOIS MIL E DEZENOVE // ELE É PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO

DESDE DOIS MIL E CINCO / TÍTULO REGISTRADO PELO GOVERNO DO NOSSO ESTADO // O MESTRE CONTINUA PRODUZINDO E ENCANTANDO O MUNDO // O ATELIÊ DO JOTA BORGES É UM DOS MAIS FAMOSOS E VISITADOS DO BRASIL //

TEC – TRILHA MUSICAL SOBE, DISSOLVE E ENTRA SONORA DE MESTRE DILA

DEIXA INICIAL: “EU FIZ UNS CENTO E TANTOS ‘CORDEL’...”

DEIXA FINAL: “...O CORDEL DO CANGAÇO.” -TRILHA SOBE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR ENCERRAMENTO

GYOVANNA – VOCÊ ACABOU DE OUVIR O INCRÍVEL MESTRE DILA / CORDELISTA E XILÓGRAFO QUE TINHA PAIXÃO EM RETRATAR O CANGAÇO // ELE FOI UM DOS INCENTIVADORES DE JOTA BORGES NA ARTE DA XILOGRAVURA / E CONQUISTOU O TÍTULO DE PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO / TAMBÉM EM DOIS MIL E CINCO

// **LUAN EMANUEL** – EXATAMENTE GYOVANNA // ESTABELECIDO NA CIDADE DE CARUARU / O MESTRE DILA FALECEU EM DOIS MIL E DEZENOVE / AOS OITENTA E DOIS ANOS DE IDADE / DEIXANDO UM DOS MAIORES LEGADOS DA LITERATURA DE CORDEL E / CLARO / DA XILOGRAVURA // O TRECHO DO DEPOIMENTO QUE OUVIMOS / FOI VEICULADO PELA T - V PERNAMBUCO / EM DOIS MIL E DOZE //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO EXPLODE E VAI A BG

GYOVANNA – A GENTE VAI FICANDO POR AQUI // OBRIGADA A VOCÊ / QUE ACOMPANHOU ESTA EDIÇÃO // NO PRÓXIMO EPISÓDIO / VAMOS CONHECER AÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL DE BEZERROS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE// **LUAN EMANUEL** – O XILOCAST É UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DA TURMA DO TERCEIRO ANO B DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO / DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS / SEDIADA NA CIDADE DE BEZERROS / PERNAMBUCO // IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA // **GYOVANNA** – NO ROTEIRO / NA EDIÇÃO / NA MONTAGEM E NAS MÍDIAS DIGITAIS DESSE EPISÓDIO / CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE: / ELIZIA SOUZA / ANIQUE MELO / GUILHERME DE ANDRADE / LURDES WICTÓRIA E DENILSON MORAIS // COLABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR EVANDRO LUNARDO //

LUAN EMANUEL – A VINHETA DO XILOCAST É DO MESTRE TAVARES DA GAITA // O CORDEL “A CHEGADA DE LAMPIÃO NO CÉU / PODE SER ENCONTRADO NO CANAL DO YOUTUBE / ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS / COM A INTERPRETAÇÃO DE VINI COHIN // UTILIZAMOS TAMBÉM / TRILHAS E EFEITOS SONOROS COM LICENÇA GRATUITA // OBRIGADO E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO // **GYOVANNA** – TCHAU / ATÉ

LÁ! //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE E DISSOLVE

Fonte: O autor (2023).

Quadro 7 — SCRIPT DO QUARTO EPISÓDIO

Série: Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

Transmissão: 5 episódios

Duração: De 10' a 15'

Episódio 3 / Tema: Políticas públicas culturais da cidade de Bezerros e depoimentos de Nena Borges e Ewerton Santos

Duração do episódio: 10' 00"

TEC – ABERTURA – SOM DE RÁDIO SINTONIZANDO E COM INTERFERÊNCIA. SONORA DE NENA BORGES.

DEIXA INICIAL: “A XILOGRAVURA É FEITA EM MADEIRA...”

DEIXA FINAL: “...ATÉ...QUANDO DEUS QUISER, NÉ!?”

-TRILHA MUSICAL DE ABERTURA EXPLODE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR VINHETA

ELLEN – EU AMEI ESSE PROGRAMA DO CULTURA NA ESCOLA //

GABRIELA – CULTURA NA ESCOLA??? //

ELLEN – SIM / GABRIELA // É UMA INICIATIVA DAS SECRETARIAS DE CULTURA E EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BEZERROS / QUE TEM COMO OBJETIVO PROPORCIONAR CONHECIMENTOS SOBRE A CULTURA DA CIDADE AOS ALUNOS DA REDE DE ENSINO //

GABRIELA – AH / É VERDADE / LEMBRE! // O PRODUTOR CULTURAL EWERTON SANTOS APRESENTOU ESSE PROJETO NUMA AULA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR EUCLIDES //

ELLEN – ISSO MESMO // SÃO QUATRO VIDEOAULAS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS NO YOUTUBE / PRA QUEM QUISER VER E COMPARTILHAR // ESSE TRECHO QUE OUVIMOS / É DO SEGUNDO EPISÓDIO / QUE TEM O TEMA IDENTIDADE CULTURAL DE BEZERROS //

GABRIELA – GOSTEI MUITO DE SABER QUE MULHERES TAMBÉM FAZEM XILOGRAVURA // EU VOU PROCURAR CONHECER MAIS O TRABALHO DA XILÓGRAFA NENA BORGES //

ELLEN – AH / ELA FAZ COISAS LINDAS... // NO VÍDEO DÁ PRA VER UM POUCO DAS XILOGRAVURAS QUE PRODUZ //

GABRIELA – ELLEN / ENTÃO / A GENTE PODE FALAR MAIS SOBRE AS POLÍTICAS CULTURAIS PÚBLICAS DE BEZERROS NESSE EPISÓDIO DO XILOCAST / NÉ? // EU ADORO SABER O QUE OS NOSSOS GOVERNANTES FAZEM PARA PRESERVAR E VALORIZAR A NOSSA CULTURA //

ELLEN – EU TAMBÉM / BASTANTE // BORA! //

GABRIELA – SEJA BEM-VINDA / SEJA BEM-VINDO AO XILOCAST / UM PODCAST SOBRE AS PRÁTICAS E AS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO // EU SOU A GABRIELA ALONSO //

ELLEN – E EU SOU A ELLEN LIRA // NESSE EPISÓDIO / VAMOS FALAR SOBRE AS AÇÕES E AS POLÍTICAS CULTURAIS PÚBLICAS DA CIDADE DE BEZERROS / VEM COM A GENTE! //

TEC – VINHETA DE ABERTURA, DEPOIS, SOBE TRILHA MUSICAL QUE VAI A BG

GABRIELA – NO EPISÓDIO ANTERIOR / FICAMOS SABENDO QUE O PATRIMÔNIO CULTURAL ENVOLVE TODA A DIVERSIDADE CULTURAL DE UM POVO // DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA / DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO / NO ARTIGO DUZENTOS E DEZESSEIS / “SÃO BENS DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL / TOMADOS INDIVIDUALMENTE OU EM CONJUNTO / PORTADORES DE REFERÊNCIA À IDENTIDADE / À AÇÃO / À MEMÓRIA DOS DIFERENTES GRUPOS FORMADORES DA SOCIEDADE BRASILEIRA” //

ELLEN – A GENTE TAMBÉM FICOU POR DENTRO / QUE O MESTRE JOTA BORGES É PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO / E A LITERATURA DE CORDEL É PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL // JOTA BORGES E CORDEL TÊM UMA COISA EM COMUM: / A XILOGRAVURA / QUE TANTO SE RELACIONA COM O POVO DE BEZERROS //

GABRIELA – E A CIDADE AINDA LEVA PARA O MUNDO OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS IMPORTANTES // SÃO EXPRESSÕES NO CARNAVAL / NA GASTRONOMIA / NAS ARTES VISUAIS... / TUDO ISSO COM CARACTERÍSTICAS ÚNICAS DOS SABERES E DOS MODOS DE FAZER DOS BEZERRENSES //

ELLEN – É VERDADE / GABRIELA // EM DOIS MIL E VINTE E DOIS / ALGUMAS AÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL PROMOVERAM MAIS APOIO PARA ESSAS MANIFESTAÇÕES // UM

EXEMPLO / É A LEI MIL QUATROCENTOS E TRINTA E SEIS / DE FOMENTO À CULTURA BEZERRENSE // ELA TEM O OBJETIVO DE INCENTIVAR PROJETOS CULTURAIS DAS MAIS VARIADAS LINGUAGENS //

GABRIELA – O PROJETO CULTURA NA ESCOLA / QUE A GENTE COMENTOU NO COMEÇO / TAMBÉM FOI INICIADO EM DOIS MIL E VINTE E DOIS //

ELLEN – EXATAMENTE // E PRA FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE MULTIPLICAR CONHECIMENTOS SOBRE A CULTURA DE BEZERROS PARA ESTUDANTES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO / CONVIDAMOS O PRODUTOR CULTURAL EWERTON SANTOS // SEJA BEM-VINDO //

TEC – TRILHA SOBE, DESCE E ENTRA SONORA DE EWERTON SANTOS

DEIXA INICIAL: “A IMPORTÂNCIA DE MULTIPLICAR CONHECIMENTOS...”

DEIXA FINAL: “...TEM O DIREITO, NA VERDADE, DE TER ACESSO À CULTURA.”

-TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO EXPLODE E VAI A BG

GABRIELA – É ISSO AÍ / OBRIGADA / EWERTON! // ESTE EPISÓDIO VAI FICANDO POR AQUI // E O PRÓXIMO VEM COM PARTICIPAÇÕES DA NOSSA TURMA EM RELATOS MUITO ESPECIAIS //

ELLEN – O XILOCAST É UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DA TURMA DO TERCEIRO ANO B DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO / DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS / SEDIADA NA CIDADE DE BEZERROS / PERNAMBUCO // IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

GABRIELA – NO ROTEIRO / NA EDIÇÃO / NA MONTAGEM E NAS MÍDIAS DIGITAIS DESSE EPISÓDIO / CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE: / ANDRIELLE SILVA / CARLA SANTOS / FRANCIELLY SILVA / JAMILLY SILVA / LETÍCIA SILVA / SABRYNA RENATHA / E SANDRIELLY BORBA // COLABORAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR EVANDRO LUNARDO //

ELLEN – A VINHETA DO XILOCAST É DO MESTRE TAVARES DA GAITA // UTILIZAMOS TAMBÉM / TRILHAS E EFEITOS SONOROS COM LICENÇA GRATUITA // OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA //

GABRIELA – OBRIGADA / TCHAU //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE E DISSOLVE



Fonte: O autor (2023).

Quadro 8 — SCRIPT DO QUINTO E ÚLTIMO EPISÓDIO

Série: Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

Transmissão: 5 episódios

Duração: De 10' a 15'

Episódio 5 / Tema: Considerações finais e depoimentos de alunos, de Dimas Santos, Pedro Silveira e Euclides Viana

Duração do episódio: 13' 06"

TEC – ABERTURA – SOM DE RÁDIO SINTONIZANDO E COM INTERFERÊNCIA, DEPOIS, TRILHA MUSICAL EXPLODE E VAI A BG

-SONORA DO ALUNO DINIZ

-CORTINA/PASSAGEM

-SONORA DA ALUNA JAMILLY

-CORTINA/PASSAGEM

-SONORA DA ALUNA CARLA

-CORTINA/PASSAGEM

-SONORA DA ALUNA JULIANE

-CORTINA/PASSAGEM

-SONORA DA ALUNA VANESSA

-TRILHA MUSICAL DE ABERTURA EXPLODE, VAI A BG E DISSOLVE PARA ENTRAR VINHETA

WANDERSON – SEJA BEM-VINDA / SEJA BEM-VINDO / AO ÚLTIMO EPISÓDIO DO XILOCAST / UM PODCAST SOBRE AS PRÁTICAS E AS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO // EU SOU O WANDERSON SANTOS //

RAMON – O XILOCAST É UMA PRODUÇÃO QUE COMPÕE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA / NO MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL / O PROFSOCIO / DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO // EU ME CHAMO RAMON FERREIRA / E ESTOU COM O WANDERSON SANTOS E O ÍCARO NEVES / NESTE ENCERRAMENTO //

ÍCARO – ISSO MESMO / RAMON // EU SOU O ÍCARO NEVES / VAMOS JUNTOS! // TAMBÉM FAZEMOS PARTE DA TURMA QUE PARTICIPOU DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR EUCLIDES / NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS //

ESSA INTERVENÇÃO ARTICULOU A PRÁTICA DA XILOGRAVURA COM O ENSINO DA SOCIOLOGIA //

WANDERSON – JÁ FOI MUITO LEGAL COMEÇAR ESTE EPISÓDIO OUVINDO COLEGAS DA NOSSA TURMA / QUE FALARAM SOBRE AS APRENDIZAGENS E AS VIVÊNCIAS NA SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA //, MAS / AINDA VEM MUITA COISA BOA POR AÍ / VEM COM A GENTE! //

TEC – VINHETA DE ABERTURA, DEPOIS, ENTRAM SONS DE ESPAÇO PÚBLICO EM BG

RAMON – NA IMERSÃO QUE FIZEMOS NO UNIVERSO DA XILOGRAVURA / TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE APRENDER BASTANTE / E DE SE APROXIMAR DESSA EXPRESSÃO QUE MUITO SE RELACIONA COM O POVO DA CIDADE DE BEZERROS / DO AGRESTE DE PERNAMBUCO / E / CLARO / DE TODO O NORDESTE // ALÉM DO XILOCAST / OUTRA FORMA DE COMPATILHAR ESSA EXPERIÊNCIA / FOI ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO PRODUZIDA PARA A ESCOLA / NA QUAL OS ESTUDANTES APRESENTARAM CONHECIMENTOS E CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DE TUDO O QUE FOI ABSORVIDO NAS ATIVIDADES EM SALA E FORA DELA // A EXPOSIÇÃO OCORREU NA SEMANA DE TECNOLOGIA / EM OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS / E O GRANDE DESTAQUE FOI A MOSTRA DAS XILOGRAVURAS ELABORADAS E IMPRESSAS PELOS APRENDIZES //

TEC – SONORA DA ALUNA EMILLY

- NA SEQUÊNCIA, SONORA DA ALUNA ROSÂNGELA

-TRILHA MUSICAL EXPLODE E VAI A BG

RAMON – PARA FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES QUE FORAM REALIZADAS / CONVIDAMOS O COORDENADOR DIMAS SANTOS //

TEC – TRILHA DESCE E ENTRA SONORA DE DIMAS SANTOS

DEIXA INICIAL: “EU ENXERGO DE UMA IMPORTÂNCIA MUITO PRESENTE...”

DEIXA FINAL: “...ESTÃO DE PARABÉNS PELA INICIATIVA.”

INSERÇÃO MUSICAL ESPECIAL DE COMPOSIÇÃO DAS ALUNAS JAMILLY LEANDRA E SABRYNA RENATHA

-SONS DE APLAUSOS, EM SEGUIDA, TRILHA MUSICAL SOBE E VAI A BG

ÍCARO – PARTICIPAÇÃO MAIS QUE ESPECIAL DAS NOSSAS COLEGAS / NESSA COMPOSIÇÃO INÉDIDA / FEITA EXCLUSIVAMENTE PARA O XILOCAST // AGRADECEMOS À JAMILLY / À SABRYNA E AO COORDENADOR DIMAS SANTOS PELAS COLABORAÇÕES // OBRIGADO //

TEC – TRILHA SOBE E DESCE, CONTINUA EM BG

WANDERSON – SOCIOLOGIA / ANTROPOLOGIA / SOCIEDADE // OUVIMOS MUITO ESSES TERMOS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA // BEM MAIS DO QUE OUVIR / TAMBÉM CONSEGUIMOS COMPREENDER ESSES CONCEITOS POR MEIO DA CULTURA QUE ESTÁ TÃO PERTINHO DA GENTE // CONVIDAMOS O PROFESSOR E ANTROPÓLOGO PEDRO SILVEIRA / PARA FALAR SOBRE A RELEVÂNCIA DE TRAZER ESSES ESTUDOS PARA O ENSINO MÉDIO //

TEC – TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE PEDRO SILVEIRA

DEIXA INICIAL: “AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO...”

DEIXA FINAL: “...PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA DE ENTENDER O MUNDO.”

-TRILHA MUSICAL SOBE E VAI A BG

RAMON – OBRIGADO PEDRO! // E A GENTE NÃO PODIA FAZER O FINAL DO XILOCAST SEM O PROFESSOR EUCLIDES VIANA // ELE APRESENTOU A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TCC NO PRIMEIRO EPISÓDIO E / AGORA / VEM FALAR SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS //

TEC – TRILHA DISSOLVE E ENTRA SONORA DE EUCLIDES VIANA

DEIXA INICIAL: “O PROFESSOR, ELE TEM ESSE PAPEL...”

DEIXA FINAL: “...DE MODO INOVADOR, DE MODO CRIATIVO.”

-TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO EXPLODE E VAI A BG

ÍCARO – CHEGAMOS AO FINAL DO XILOCAST / UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS E DOS ALUNOS DA TURMA DO TERCEIRO ANO B DO CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO / DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL MARIA JOSÉ VASCONCELOS / SEDIADA NA CIDADE DE BEZERROS / PERNAMBUCO // IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL DO PROFESSOR EUCLIDES VIANA //

WANDERSON – NO ROTEIRO / NA EDIÇÃO / E NAS MÍDIAS DIGITAIS DESSE EPISÓDIO / CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE: / ANIQUE SILVA / EMILLY MICHELE / LIZANDRA OLIVEIRA / PEDRO ÁQUILA E ROSÂNGELA BEZERRA // ORIENTAÇÃO E COLABORAÇÃO DO PROFESSOR EVANDRO LUNARDO // A VINHETA DO XILOCAST É DO MESTRE TAVARES DA GAITA // UTILIZAMOS TAMBÉM / TRILHAS E EFEITOS SONOROS COM LICENÇA GRATUITA //

RAMON – AGRADECEMOS À ALEXSANDRA FERREIRA / DIMAS SANTOS / EVANDRO LUNARDO / EVERTON SANTOS / GUSTAVO BORGES / MESTRE LULA VASSOUREIRO / PABLO BORGES / PEDRO SILVEIRA / EUCLIDES VIANA / E À SECRETARIA DE TURISMO E

CULTURA DE BEZERROS //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE, DESCE E VAI A BG

RAMON – CITAÇÃO DE PAULO FREIRE: “PARA O HOMEM / PRODUZIR-SE É CONQUISTAR-SE / CONQUISTAR SUA FORMA HUMANA // A PEDAGOGIA É ANTROPOLOGIA.” //

TEC – TRILHA MUSICAL DE ENCERRAMENTO SOBE E DISSOLVE

Fonte: O autor (2023).